



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA  
EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA  
EDUCACIÓN

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO ALIADA NO COMBATE AO  
BULLYNG – A VISÃO DOCENTE**

Asunción - Paraguay 2025

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO ALIADA NO COMBATE AO  
BULLYNG – A VISÃO DOCENTE**

Tese apresentada, para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação

Orientador: Doutora Daniela Ruiz Diaz Moralez

**Cleide de Andrade**

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO ALIADA NO COMBATE AO BULLYNG – A VISÃO DOCENTE**

Asunción (Paraguay)

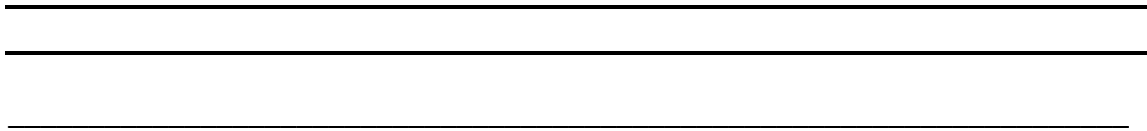
Tutor: Prof. Doutora Daniela Ruiz Diaz Moralez

Tese de Doutorado em Ciências da Educação. 101 p.– UAA, 2025.

Palavras Chave: 1.Educação socioemocional, 2.Bullyng, 3.docentes

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO ALIADA NO COMBATE AO  
BULLYNG – A VISÃO DOCENTE**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Doutor em Educação, pela  
Universidade Autónoma de Asunción- UAA



Agradeço a todos que de alguma forma, colaboraram com essa pesquisa.

Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.  
(Sócrates)

**SUMÁRIO**

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>ix</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>x</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>xi</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>xii</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>xiii</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>xiv</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>Apresentação do tema.....</b>	<b>1</b>
<b>Justificativa da Investigação.....</b>	<b>4</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>5</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>5</b>
<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>6</b>
<b>EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL BREVES CONCEITUAÇÕES .....</b>	<b>6</b>
<b>A importância da educação socioemocional na base nacional comum curricular</b> .....	<b>10</b>
<b>Formação docente.....</b>	<b>14</b>
Implementação da Educação Socioemocional: .....	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 2 - BULLYING.....</b>	<b>29</b>
<b>A Influência da Educação Socioemocional na Cultura Escolar e na Prevenção do</b> <b>Bullying .....</b>	<b>32</b>
<b>O Papel do Docente no Enfrentamento ao Bullying: Apoio às Vítimas e aos</b> <b>Agressores.....</b>	<b>35</b>

<b>Recursos e Formações Necessárias para o Aperfeiçoamento das Habilidades Docentes no Combate ao Bullying Escolar.....</b>	<b>38</b>
<b><i>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....</i></b>	<b>42</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>42</b>
<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>42</b>
<b><i>CAPÍTULO 4 - RESULTADOS.....</i></b>	<b>51</b>
<b>Análise qualitativa dos dados .....</b>	<b>51</b>
<b>Análise Quantitativa.....</b>	<b>57</b>
<b><i>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</i></b>	<b>67</b>
<b><i>REFERÊNCIAS.....</i></b>	<b>74</b>
<b><i>ANEXOS.....</i></b>	<b>79</b>
<b>ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS .....</b>	<b>80</b>
.....	<b>80</b>
<b>UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO 2 – CARTA DE APRESENTAÇÃO AS ESCOLAS.....</b>	<b>83</b>
<b><i>ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</i></b>	<b>85</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>85</b>



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- comparativo frequência de termos e expressões dispostas nas Resoluções CNE/CP n. 02/2015 X CNE/CP n. 02/2019 X CNE/CP n. 01/2020 .....	22
Tabela 2 - - Sobre o Papel .....	57
Tabela 3 - Sobre o Apoio.....	60
Tabela 4 - Sobre Recursos e Formação .....	63

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Bases da Educação socioemocional.....	7
Figura 2 - Escola Municipal Andrea Fontes Peixoto.....	46
Figura 3- Escola Sol Nascente.....	47
Figura 4 - nuvem de palavras .....	56
Figura 5 - número e percentual de respondentes – sobre o papel dos docentes .....	58
Figura 6 - número de respondentes sobre apoio .....	61
Figura 7 – percentual dos respondentes - Recursos e Formação .....	64

A educação socioemocional como aliada no combate ao bullying – a visão docente

LISTA DE ABREVIATURAS

ASE- Aprendizagem socioemocional

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ESSE – Educação socioemocional

INEP -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## RESUMO

A presente pesquisa parte da premissa que o ambiente escolar, como campo de interações sociais, registra conflitos e violências entre estudantes, sendo o *bullying* uma de suas manifestações mais preocupantes, a pesquisa se concentra na eficácia das estratégias de educação socioemocional na prevenção e enfrentamento do bullying nas escolas, como problema principal. Nesse sentido, a educação socioemocional (ESE) emerge como uma abordagem promissora para o enfrentamento do *bullying*. É sob essa perspectiva que emergem os objetivos. Geral: Analisar a eficácia da implementação da educação socioemocional como estratégia para reduzir os níveis de bullying em duas Escolas na cidade do Rio de Janeiro. Para atendê-lo, faz-se necessário, descrever como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional; descrever as formas de apoio docente a os alunos vítimas e agressores de bullying; identificar os recursos, ou formações docentes que consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying

a presente pesquisa se desenvolve, utilizando uma metodologia de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, de desenho não experimental, de alcance descritivo, com 40 professores de duas escolas de ensino fundamental. Os resultados apontam para que a grande maioria dos professores percebe seu papel como facilitador do desenvolvimento socioemocional, integrando-o em suas práticas e reconhecendo sua importância crucial; quase todos os professores relatam oferecer apoio emocional às vítimas e buscar compreender a agressão dos alunos agressores; há uma unanimidade (100%) quanto a formação específica sobre bullying e educação socioemocional. Solicitam mais recursos disponíveis e avaliam a formação existente como limitada.

**Palavras-chave:** Educação socioemocional, Bullying, docentes.

## RESUMEN

La presente investigación parte de la premisa de que el ambiente escolar, como campo de interacciones sociales, registra conflictos y violencias entre estudiantes, siendo el bullying una de sus manifestaciones más preocupantes. La investigación se centra en la eficacia de las estrategias de educación socioemocional en la prevención y el enfrentamiento del bullying en las escuelas, como problema principal. En este sentido, la educación socioemocional (ESE) emerge como un enfoque prometedor para el enfrentamiento del bullying. Es bajo esta perspectiva que emergen los objetivos. General: Analizar la eficacia de la implementación de la educación socioemocional como estrategia para reducir los niveles de bullying en dos Escuelas de la ciudad de Río de Janeiro. Para atenderlo, se hace necesario: describir cómo los docentes perciben su papel en la educación socioemocional; describir las formas de apoyo docente a los alumnos víctimas y agresores de bullying; identificar los recursos o formaciones docentes que consideran necesarios para mejorar sus habilidades contra el bullying. La presente investigación se desarrolla utilizando una metodología de enfoque mixto, combinando métodos cualitativos y cuantitativos, de diseño no experimental, de alcance descriptivo, con 40 profesores de dos escuelas de enseñanza fundamental. Los resultados señalan que la gran mayoría de los profesores percibe su papel como facilitador del desarrollo socioemocional, integrándolo en sus prácticas y reconociendo su importancia crucial; casi todos los profesores relatan ofrecer apoyo emocional a las víctimas y buscar comprender la agresión de los alumnos agresores; existe una unanimidad (100%) en cuanto a la formación específica sobre bullying y educación socioemocional. Solicitan más recursos disponibles y evalúan la formación existente como limitada.

**Palabras clave:** Educación socioemocional, Bullying, Docentes

## ABSTRACT

This research stems from the premise that the school environment, as a field of social interactions, registers conflicts and violence among students, with bullying being one of its most concerning manifestations. The research focuses on the effectiveness of social-emotional education strategies in the prevention and confrontation of bullying in schools, as the main problem. In this sense, social-emotional education (SEE) emerges as a promising approach to address bullying. It is under this perspective that the objectives emerge. General: To analyze the effectiveness of the implementation of social-emotional education as a strategy to reduce the levels of bullying in two schools in the city of Rio de Janeiro. To achieve this, it is necessary to: describe how teachers perceive their role in social-emotional education; describe the forms of teacher support for students who are victims and perpetrators of bullying; identify the resources or teacher training that they consider necessary to improve their skills against bullying. This research is developed using a mixed-methodology approach, combining qualitative and quantitative methods, with a non-experimental design and a descriptive scope, involving 40 teachers from two elementary schools. The results indicate that the vast majority of teachers perceive their role as facilitators of social-emotional development, integrating it into their practices and recognizing its crucial importance; almost all teachers report offering emotional support to victims and seeking to understand the aggression of students who bully; there is unanimity (100%) regarding specific training on bullying and social-emotional education. They request more available resources and evaluate the existing training as limited.

**Keywords:** Social-emotional education, Bullying, Teachers.

## INTRODUÇÃO

### Apresentação do tema

O ambiente escolar, palco das primeiras interações sociais, historicamente registra conflitos e violências entre estudantes, sendo o *bullying* uma de suas manifestações mais preocupantes. Caracterizado por atos hostis e repetitivos de intimidação, humilhação e agressão (física ou verbal), o *bullying* persiste nas escolas, muitas vezes negado ou subestimado. Mas, fato é que o Bullying é um fenômeno social complexo que afeta a vida de milhões de estudantes em todo o mundo, causando danos físicos, emocionais e psicológicos significativos (Figueira, 2020). Diante dessa realidade preocupante, a busca por estratégias eficazes de prevenção e intervenção torna-se imperativa.

Por outro lado, a gênese da educação tradicional fundamentou-se em uma lógica que prioriza a razão em detrimento da emoção, modelo que, em grande medida, ainda se mantém vigente. Tal cenário decorre da relativa novidade e do ainda limitado conhecimento acerca da temática da emoção no contexto escolar, bem como da própria concepção que postula a interdependência entre cognição e emoção. (Leite, 2012) Nesse contexto, a educação socioemocional (ESE) emerge como uma abordagem promissora para o enfrentamento do *bullying*.

Ao promover o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável (Casel, 2020), a ESE oferece ferramentas essenciais para que estudantes compreendam e gerenciem suas emoções, desenvolvam empatia, estabeleçam relações saudáveis e resolvam conflitos de forma construtiva. Acredita-se que indivíduos com essas competências fortalecidas estejam mais aptos a resistir à pressão de grupos perpetradores, a intervir em situações de *bullying* como espectadores ativos e a construir um clima escolar mais seguro e acolhedor (Lima Junior, 2022).

A presente tese de doutorado volta-se para a investigação do papel da educação socioemocional no combate ao *bullying*, sob a perspectiva de um ator fundamental nesse processo, o docente. Admitindo que no contexto escolar, a educação socioemocional está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em forma de competências, habilidades, atitudes e valores que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, busca-se compreender a visão dos professores sobre a relevância, a aplicabilidade e os desafios da implementação de práticas de ESE no contexto específico

do enfrentamento ao *bullying* é crucial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à seguinte questão central: Como os docentes percebem a educação socioemocional como aliada no combate ao *bullying* no ambiente escolar?

Para tanto, este estudo explorará as experiências, as crenças e as práticas pedagógicas de professores em relação à integração da ESE em suas atividades cotidianas e sua percepção sobre o impacto dessas ações na prevenção e no manejo de situações de *bullying*. A análise da visão docente permitirá identificar potencialidades, barreiras e necessidades de formação, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas e práticas educacionais voltadas à construção de um ambiente escolar livre de violência e promotor do bem-estar socioemocional de toda a comunidade educativa.

### Antecedentes

Como antecedentes ao presente trabalho, foi realizada revisão sistemática da literatura, a fim de comprovar a viabilidade da presente pesquisa, uma vez que estudos científicos anteriores já foram realizados. A busca realizada em bases acadêmicas tais como google acadêmico e scielo, utilizando as palavras-chave : educação socioemocional; bullying; formação docente e bullying. Foram aplicados filtro de busca delimitando idioma(português e espanhol, e trabalhos publicados a partir da última década. O resultado da pesquisa foi um número excessivo de trabalhos, que foram selecionados aqueles que se vincularam com os objetivos aqui propostos. Assim foram catalogados conforme segue:

A pesquisa de Carvalho, JMA. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores., 2020, utilizou metodologia de Estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando questionários semiestruturados aplicados a professores do 1º ano do ensino fundamenta, e concluiu que os professores participantes reconhecem a importância da inteligência socioemocional para o desenvolvimento integral dos alunos, identificando manifestações de habilidades socioemocionais em sala de aula e a influência destas no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais. O trabalho de Casel é referência no tema, . Fundamentos de SEL. 9, 2020., utilizando a metodologia de Documento conceitual apresenta um arcabouço teórico sobre a Aprendizagem Social e Emocional (SEL - Social and Emotional Learning), descrevendo os cinco pilares da competência socioemocional: autoconsciência, autogestão,



consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, concluiu que Estabelece os fundamentos teóricos e práticos para a implementação de programas de educação socioemocional eficazes, destacando a importância do desenvolvimento dessas competências para o sucesso acadêmico, o bem-estar e o engajamento cívico dos estudantes.

Dando continuidade, • Dos Santos, JCDS. O papel do professor frente às questões de bullying na sala de aula: implicações e impactos na vida das vítimas. 2018, utilizou a revisão bibliográfica como metodologia e concluiu que a literatura existente sobre o papel do professor no contexto do bullying, suas implicações e os impactos na vida das vítimas, o professor desempenha um papel crucial na identificação, prevenção e intervenção em situações de bullying. A negligência ou a atuação inadequada podem agravar os impactos negativos na vida das vítimas, enquanto uma postura atenta e proativa pode contribuir significativamente para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

O Ensaio Teórico de Martins , ACP; Sanches, MGM. Sobre a importância da educação socioemocional no currículo escolar de 2024, argumenta sobre a relevância da inclusão da educação socioemocional no currículo escolar, com base em literatura da área. As autoras concluem que a educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução de problemas de comportamento, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida e a promoção de um clima escolar positivo.

Sob essa mesma perspectiva, no ano de 2016, Mendes DD; Alckmin-Carvalho, F.; Schwartzman, JS. Estudaram o Bullying e transtornos mentais na infância e adolescência. Utilizando a metodologia de Revisão da literatura investigaram a relação entre o envolvimento em situações de bullying (como vítima ou agressor) e o desenvolvimento de transtornos mentais na infância e adolescência, e chegaram a conclusão que há uma associação significativa entre o bullying e o aumento do risco de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, ideação suicida e transtornos de conduta, tanto para vítimas quanto para agressores. Os autores enfatizam a necessidade de intervenções precoces e eficazes para mitigar esses riscos.

A pesquisa de Tokarina, Mariana. Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying de 2017.a partir de Relatório de pesquisa baseado em dados coletados sobre a prevalência do bullying entre estudantes no Brasil. Concluiu que dados alarmantes sobre a alta frequência de vitimização por bullying entre estudantes

brasileiros, indicando a urgência de políticas e práticas eficazes para enfrentar esse problema em nível nacional.

A análise individual de cada estudo, com suas respectivas metodologias e conclusões, permite uma compreensão mais aprofundada das diferentes facetas da temática. A pesquisa de Carvalho (2020) oferece uma perspectiva dos educadores sobre a ISE, enquanto o CASEL (2020) fornece o alicerce teórico para o desenvolvimento dessas habilidades. O trabalho de Dos Santos (2018) destaca o papel crucial do professor no enfrentamento do bullying, um problema com consequências sérias para a saúde mental, conforme apontado por Mendes et al. (2016) e ilustrado pela alta prevalência no Brasil (Tokarina, 2017). A defesa da integração da educação socioemocional no currículo (Martins & Sanches, 2024), a necessidade de compreender as motivações do bullying.

Portanto, os estudos evidenciam a importância de desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, de capacitar os professores para lidar com o bullying e de implementar programas escolares eficazes, embasados em evidências e que considerem as complexas dinâmicas desse fenômeno

#### Justificativa da Investigação

A educação socioemocional não apenas desenvolve habilidades emocionais e sociais nos alunos, mas também capacita os docentes a reconhecer e intervir em situações de bullying de maneira eficaz. (Silva, 2020). A necessidade de investigar a visão dos docentes sobre a educação socioemocional e sua relação com o combate ao bullying é fundamental por várias razões, tais como: **Formação de Professores:** Compreender as percepções dos docentes em relação à educação socioemocional pode contribuir para a formação inicial e continuada desses profissionais, alinhando práticas pedagógicas às necessidades emocionais dos alunos; **Implementação de Políticas Educacionais:** As opiniões dos professores podem informar políticas educacionais que promovam a educação socioemocional como parte integrante do currículo, reforçando a importância da empatia, do respeito e da resolução de conflitos; **Ambiente Escolar:** A visão dos docentes pode oferecer insights sobre como as práticas de educação socioemocional influenciam a dinâmica da sala de aula e o clima escolar, impactando positivamente a prevenção e o enfrentamento do bullying; **Intervenção e Suporte:** Entender como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional pode facilitar a identificação de intervenções mais efetivas para apoiar alunos vítimas e agressores de bullying.

Frente a essas premissas, a pesquisa se volta a responder as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais são as percepções dos docentes sobre a importância da educação socioemocional no combate ao bullying nas escolas?
2. Como os docentes avaliam a eficácia das práticas de educação socioemocional atualmente implementadas em suas instituições?
3. De que maneira os docentes acreditam que a educação socioemocional pode influenciar a cultura escolar e a prevenção do bullying?
4. Que recursos ou formações os docentes consideram necessários para aprimorar suas habilidades em educação socioemocional e suas intervenções contra o bullying?

Considerando tais indagações, emergem os objetivos da presente pesquisa:

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar a eficácia da implementação da educação socioemocional como estratégia para reduzir os níveis de bullying em duas Escolas na cidade do Rio de Janeiro

### Objetivos Específicos

- 1- Descrever como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional
- 2- Descrever as formas de apoio docente a os alunos vítimas e agressores de bullying
- 3- Identificar os recursos, ou formações docentes consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying

Dessa forma, a presente tese se encontra assim estruturada, além da presente introdução. O Capítulo 1 e suas sub seções é destinado a discutir a educação socioemocional e suas breves conceituações. O capítulo 2 trata da questão do Bulling. Já o capítulo 3 é destinado a apresentar a metodologia utilizada, para em seguida, no capítulo 4 apresentar os resultados da pesquisa, e na sequencia as conclusões, e recomendações e considerações finais.

## CAPÍTULO 1

### EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL BREVES CONCEITUAÇÕES

A educação socioemocional, um campo de estudo e prática em expansão, tem ganhado crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. Ao reconhecer que o desenvolvimento humano transcende a mera aquisição de conhecimentos acadêmicos, a educação socioemocional busca promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a compreender e gerenciar suas emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis e tomar decisões responsáveis.

Definimos a Aprendizagem Socioemocional (ASE) como uma parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo através do qual todos os jovens e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, manejar emoções e atingir objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia por outros, estabelecer e manter relações colaborativas, e tomar decisões responsáveis e cuidadosas (Casel, [s.d.]

A educação socioemocional configura-se como um processo de ensino-aprendizagem direcionado ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais nos estudantes, abrangendo constructos como empatia, autoestima, resiliência, comunicação assertiva, tomada de decisão e gerenciamento de conflitos. Destaca-se que sua implementação transcende atividades isoladas ou disciplinas específicas, devendo permear transversalmente as diversas áreas do currículo escolar e integrar a rotina discente.

Em consonância com investigações recentes, as habilidades socioemocionais são reconhecidas como elementos cruciais para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos, além de se mostrarem essenciais para a edificação de uma sociedade mais equitativa e equilibrada. Adicionalmente, contribuem para o desenvolvimento de uma consciência social e ambiental nos estudantes, compreendida como a capacidade de discernir o impacto de suas ações no contexto global (Martins e Santos, 2024)

Neste contexto, a presente subseção tem como objetivo apresentar breves conceituações acerca da educação socioemocional, explorando suas origens, definições e principais componentes. Através de uma revisão da literatura especializada, buscaremos elucidar os conceitos fundamentais que sustentam essa abordagem educacional,

fornecendo uma base sólida para a compreensão de sua importância e aplicabilidade no contexto escolar. Para Resende (2017), a Educação socioemocional se constitui sob bases, as quais estão demonstradas na figura 1 a seguir:

Figura 1- Bases da Educação socioemocional



Fonte: Resende (2017).

Acerca do autoconhecimento, pode-se dizer que é a capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções, pensamentos, valores, pontos fortes e limitações. Envolve a consciência de como esses fatores influenciam o comportamento e as decisões. Significa ainda, o ponto de partida para o desenvolvimento socioemocional. Permite que o indivíduo identifique suas necessidades, gere suas emoções e construa relacionamentos saudáveis. Vale salientar que o autoconhecimento é passível de desenvolvimento, ou seja, não se trata apenas de talento nato, e para isso existem estratégias, tais como reflexão sobre experiências pessoais; Prática da atenção plena; busca por feedback de outras pessoas (Granado, 2024)

No tocante ao Autocontrole, para Santana e Santos (2022), é a habilidade de regular as próprias emoções, impulsos e comportamentos. Envolve a capacidade de lidar com o estresse, controlar a raiva e adiar a gratificação. Vale salientar que o autocontrole é essencial para o sucesso pessoal e profissional, pois permite que o indivíduo tome decisões racionais, evite comportamentos prejudiciais e mantenha relacionamentos positivos. Assim como o autoconhecimento, o auto controle também pode-se desenvolver ao longo da vida, para isso faz-se necessário algumas técnicas tais como técnicas de respiração e relaxamento; estabelecimento de metas e planejamento. prática da resolução de problemas.

Em relação a Consciência Social, é a capacidade de compreender e respeitar as perspectivas e sentimentos dos outros. Envolve a empatia, a compaixão e a capacidade de se colocar no lugar do outro. A consciência social é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis e para a convivência em sociedade. Permite que o indivíduo contribua para um mundo mais justo e solidário. A exemplo das bases anteriores, ela também é passível de desenvolvimento, e isso pode ser através de prática da escuta ativa; participação em atividades voluntárias; exposição a diferentes culturas e perspectivas. (Carneiro & Pinho, 2025).

A tomada de decisão responsável é outra base importante da educação socioemocional, É significa a habilidade de fazer escolhas éticas e construtivas, considerando as consequências para si mesmo e para os outros. Envolve a capacidade de analisar informações, avaliar riscos e buscar soluções criativas. A tomada de decisão responsável é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, ela permite que o indivíduo faça escolhas que contribuam para o seu bem-estar e para o bem da sociedade. Pode-se desenvolvê-la com análise de dilemas éticos, discussão de casos reais e prática da resolução de problemas em grupo. (Carneiro & Pinho, 2025).

Por fim, as Habilidades Sociais, que significam a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e produtivos. Além disso, também envolve a comunicação eficaz, a cooperação, a negociação e a resolução de conflitos. As habilidades sociais são essenciais para o sucesso em todas as áreas da vida, pois elas permitem que o indivíduo construa redes de apoio, colabore com outras pessoas e resolva conflitos de forma pacífica. Elas podem ser desenvolvidas com prática da comunicação assertiva, participação em atividades em grupo, desenvolvimento da empatia e da escuta ativa, (Carneiro & Pinho, 2025).

Ao desenvolver essas cinco bases, os indivíduos se tornam mais preparados para enfrentar os desafios da vida, construir relacionamentos saudáveis e contribuir para o pleno desenvolvimento da sociedade.

Sob essa mesma perspectiva vale salientar que a Educação Socioemocional desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, pois visa desenvolver habilidades emocionais e sociais essenciais para o sucesso pessoal e social. Ao promover a convivência democrática, auxiliar na gestão das emoções e no estabelecimento de metas, a Educação Socioemocional prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida. Além disso, a Educação Socioemocional é uma ferramenta poderosa na prevenção da violência, do bullying, da evasão e do fracasso escolar. Ao cultivar a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro e demonstrar compaixão, os alunos aprendem a construir relacionamentos saudáveis e a promover um ambiente escolar positivo (Castillo e Lissette 2024)

O monitoramento da Educação Socioemocional nas escolas permite acompanhar o desenvolvimento de habilidades como motivação, criatividade, colaboração e aprendizagem em sala de aula. Também facilita o aprimoramento do diálogo, da resolução de conflitos, da resiliência e da gestão emocional, preparando os alunos para lidar com os desafios da vida de forma construtiva (Ibid)

No entanto, a implementação eficaz da Educação Socioemocional nas salas de aula depende crucialmente das estratégias de ensino adotadas pelos professores. É fundamental que os educadores estejam preparados para integrar a Educação Socioemocional em suas práticas pedagógicas, utilizando abordagens que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos (Castillo e Lissette, 2024).

Com a intensificação dos desafios emocionais pós-pandemia, a Educação Socioemocional ganhou destaque no ambiente escolar, emergindo como um suporte fundamental para lidar com o desgaste emocional experimentado por crianças e adolescentes durante o isolamento. (Ibid)

Para melhor compreensão da essência desse conceito, recorre-se a SEP (2017): A Educação Socioemocional é vista como um processo de aprendizado contínuo, no qual os alunos desenvolvem valores, atitudes e habilidades que aplicam em seu dia a dia. Isso os capacita a compreender e gerenciar suas emoções, construindo sua personalidade e estabelecendo relações interpessoais saudáveis.

Tobón (2017) assevera que a Educação Socioemocional abrange conhecimentos, habilidades e atitudes que os alunos integram em sua capacidade cognitiva para enfrentar

situações adversas. Isso se reflete na tomada de decisões que visam ao bem-estar próprio e do próximo, promovendo resiliência e tolerância.

Na UNICEF (2018), encontra-se conceitualmente que as competências socioemocionais permitem a autocompreensão, a expressão de sentimentos, a interação respeitosa e colaborativa com os outros, além da capacidade de lidar com os desafios cotidianos.

Diante disso, é possível observar que a Educação Socioemocional promove o bem-estar pessoal e social ao desenvolver habilidades como a autorregulação. Ao conscientizar os alunos sobre suas necessidades e as dos outros, ela fomenta um ambiente positivo.

Álvarez (2020) enfatiza a importância de uma abordagem humanística na Educação Socioemocional, que considere tanto os aspectos internos do indivíduo quanto suas manifestações externas, em estreita relação com a formação de valores para o bem-estar coletivo. No que tange aos objetivos da Educação Socioemocional encontram-se, Capacitar os alunos a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções e as dos outros e promover relações sociais e interpessoais saudáveis, baseadas na compreensão e empatia.

Como afirma Bericat (2000), "a natureza das emoções é condicionada pela natureza social". Assim, as competências emocionais influenciam o desempenho acadêmico e a interação social dentro e fora da escola.

Nesse contexto, os professores desempenham um papel crucial ao refletir sobre suas próprias emoções e ao responder às emoções dos alunos, criando um ambiente de coexistência harmoniosa na sala de aula.

#### A importância da educação socioemocional na base nacional comum curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco significativo na educação brasileira, estabelecendo competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Dentro dessas competências, a educação socioemocional ocupa uma posição central, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao reconhecer que a formação humana transcende o aspecto cognitivo, a BNCC incorpora a dimensão socioemocional como parte essencial do processo educativo, preparando os estudantes para os desafios acadêmicos e para a vida em sociedade (Brasil, 2017).



A educação socioemocional, conforme proposta pela BNCC, está em sintonia com as demandas do século XXI, que exigem habilidades como autoconhecimento, empatia, resiliência e colaboração. Essas competências são essenciais para que os alunos possam lidar com as complexidades do mundo contemporâneo, marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais. De acordo com Goleman (1995), o desenvolvimento da inteligência emocional permite que indivíduos gerenciem melhor suas emoções e aprimorem seus relacionamentos interpessoais, aspectos fundamentais para o êxito pessoal e profissional.

A Educação Socioemocional é um campo de estudos interdisciplinar, constituído sob as bases da neurociência, da ciência da aprendizagem, na psicologia e também na pedagogia. O termo cunhado em Inglês (Social Emotional Learning – SEL), preconiza a aplicação de diversas competências, além de instigar o desenvolvimento de políticas públicas e sociais.

Há cerca de duas décadas, o conceito de aprendizagem socioemocional ganhou forma, impulsionado pela criação do CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) nos Estados Unidos em 1994. Essa organização pioneira surgiu da necessidade de investigar e promover a integração do aprendizado acadêmico, social e emocional em todas as etapas da educação básica.

Naquela época, as escolas buscavam soluções para desafios como o uso de drogas, a violência e a educação sexual. A aprendizagem socioemocional surgiu como um modelo para unificar e fortalecer diversas iniciativas escolares, atendendo às necessidades dos jovens de forma abrangente.

Ao longo dos anos, estudos e pesquisas, como a meta-análise de estudos e o apoio da Association for Supervision and Curriculum Development, demonstraram a importância da aprendizagem socioemocional no ambiente escolar. Essa abordagem não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para o seu bem-estar geral.

O reconhecimento do valor da aprendizagem socioemocional cresceu, com estados americanos e o governo federal adotando programas e iniciativas que promovem o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

A Educação socioemocional no Brasil, se fortalece a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que institui competências para a operacionalização da Educação no país. São um total de dez competências, que a partir delas, o sistema educacional brasileiro deve considerar. São elas: **1-Conhecimento** - sugere a valorização

e utilização dos conhecimentos pré adquiridos, no que se refere a vertente física, social, cultural e digital dos alunos; 2. Pensamento científico: sugere o fomento à curiosidade, intelectual, a análise crítica, a formulação e testagem de hipóteses; 3. Senso estético e repertório cultural das diversas manifestações artísticas e culturais; 4. Comunicação - Está associada a utilização de distintas linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 5. Cultura digital - Inserção no mundo digital de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) 6. Autogestão - Valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e apropriação de conhecimentos e experiências que permitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida; 7. Argumentação - capacidade de argumentar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com postura ética em relação ao autocuidado, dos outros e do mundo; 8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional; 9. Empatia e cooperação - Exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e a cooperação 10 – ações pessoais e coletivas com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. (Brasil, 2018)

Embora na BNCC não conste de forma explícita, nesse conjunto de competências estão contempladas todas as habilidades socioemocionais, e que exige que todas as escolas do país adequem seus currículos, mas deixando as livres para definirem as fontes usadas para que a Educação socioemocional, desde que conste no conteúdo programático, as dez competências gerais.

Dessa forma, a BNCC no que se refere a Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e Ensino Médio institui as tais competências gerais e embutidas nelas se encontram competências socioemocionais, interpessoais, intrapessoais e de autoconhecimento.

Entretanto, para que isso seja uma realidade, faz-se necessário um conjunto de ações que envolve os diversos atores educacionais, como Escola, Gestão, discentes, pais, e muito importante, a formação de professores, uma vez que, são eles que efetivamente estarão pondo em prática toda essa teoria mencionada

Entre as dez competências gerais da BNCC, destacam-se o autoconhecimento e o autocuidado, que têm como objetivo auxiliar os estudantes a reconhecerem e compreenderem suas próprias emoções, pensamentos e valores. Esse processo permite a

construção de uma autoestima positiva e de um projeto de vida significativo. Segundo Delors (1996), aprender a ser é um dos pilares da educação moderna, fundamental para o desenvolvimento da autonomia e do bem-estar dos indivíduos.

Outro aspecto relevante da educação socioemocional é o desenvolvimento da empatia e da cooperação. Em uma sociedade cada vez mais interconectada, a capacidade de compreender o outro e respeitar as diferenças é imprescindível. Conforme Morin (2000), a educação deve incentivar a compreensão mútua entre os povos, promovendo uma cultura de paz e solidariedade. Assim, escolas que investem na educação socioemocional promovem atividades que estimulam o diálogo, a escuta ativa e a colaboração, criando um ambiente de respeito e cooperação entre os estudantes.

A BNCC também enfatiza a responsabilidade e a cidadania, que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento socioemocional. Alunos que aprendem a agir de forma ética e consciente tornam-se cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios sociais e políticos do mundo contemporâneo. Outro fator fundamental é a resiliência, habilidade que permite ao indivíduo superar desafios e adversidades. Em um mundo marcado por incertezas, a capacidade de lidar com frustrações e manter a motivação diante das dificuldades é cada vez mais valorizada.

Para que a educação socioemocional seja efetivamente implementada, ela deve ser integrada de forma transversal ao currículo escolar. Projetos interdisciplinares, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e debates são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para estimular a reflexão e o diálogo. Além disso, a formação de professores é essencial para que esses profissionais estejam preparados para mediar e promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Conforme Goleman (2006), educadores bem preparados emocionalmente conseguem criar um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo.

Os benefícios da educação socioemocional são vastos e impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a vida pessoal e social dos estudantes. Estudos da OCDE (2018) demonstram que alunos que desenvolvem habilidades socioemocionais apresentam melhor desempenho escolar, menor incidência de comportamentos de risco, como bullying e uso de substâncias, e maior bem-estar emocional. Além disso, essas competências preparam os jovens para o mercado de trabalho, onde habilidades como colaboração, criatividade e resiliência são altamente valorizadas.

Diante desse panorama, fica evidente que a educação socioemocional proposta pela BNCC representa um avanço significativo na educação brasileira, ao reconhecer a

importância do desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, sua implementação exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, visando a construção de um ambiente acolhedor, inclusivo e promotor de aprendizagens significativas. Dessa forma, a educação socioemocional não apenas transforma a vida dos alunos, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

### Formação docente

Antes de efetivamente falar de educação socioemocional e sua relação com a prática docente, faz-se necessário falar de formação docente. Para Darling- Hammond (2014, p. 2)

Ao longo dos últimos dez anos, a insatisfação pública com as escolas passou a incluir a insatisfação com a formação dos professores. Faculdades de Educação foram criticadas de várias formas como ineficientes na preparação dos professores para seu trabalho, insensíveis a novas demandas e alheias à prática, constituindo verdadeiras barreiras ao recrutamento dos mais brilhantes alunos para a carreira docente.

Embora haja consenso sobre as qualidades desejáveis em um professor, muitos acreditam que qualquer pessoa pode lecionar, ou que o domínio do conteúdo é suficiente para o bom ensino. Outros defendem que a prática e o erro são as melhores formas de aprender a ensinar. No entanto, pesquisas dos últimos 30 anos refutam essas ideias. Mesmo com as falhas nos sistemas de formação e certificação, professores preparados e certificados geralmente obtêm melhores resultados e sucesso com os alunos. Em diversas áreas, como matemática, ciências e educação infantil, estudos mostram que professores com maior conhecimento sobre ensino e aprendizagem são mais eficazes, especialmente em tarefas que exigem pensamento crítico e resolução de problemas (Darling-Hammond, 2014).

A formação de professores no Brasil constitui um tema de fundamental importância para o desenvolvimento educacional do país, abrangendo dimensões políticas, sociais, culturais e pedagógicas que se entrelaçam na construção da profissionalidade docente. Apresento a seguir uma análise acadêmica sobre o percurso histórico, os principais desafios e as perspectivas atuais da formação docente no contexto brasileiro. A trajetória da formação de professores no Brasil remonta ao século XIX, com a criação das primeiras Escolas Normais durante o período imperial. Estas instituições representaram o início de uma formação específica para o magistério, embora com caráter

eminentemente prático e técnico. A formação docente, como política pública sistematizada, ganhou contornos mais definidos apenas no século XX, especialmente após a década de 1930, com a criação das primeiras universidades brasileiras e dos cursos de licenciatura. (Santos e Farias, 2024)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceu marcos importantes para a profissionalização docente, determinando a formação em nível superior como requisito para atuação na educação básica. Esta legislação impulsionou significativas transformações no cenário da formação de professores, embora muitos dos desafios históricos persistam no contexto atual.

A formação de professores no Brasil tem sido orientada por diferentes modelos conceituais ao longo do tempo que demonstram diferentes concepções de política educacional transitando entre tendências tecnicistas, reflexivas e críticas. No quadro 1, demonstra-se os principais programas de formação de professores no Brasil que marcaram sua trajetória no país

PERÍODO	PROGRAMA	HISTÓRICO
Décadas de 1940-1950	Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES):	Criada em 1953, oferecia cursos intensivos para preparar professores leigos para o magistério no ensino secundário, diante da escassez de professores formados
Décadas de 1960-1970	Projeto LOGOS:	Implementado em 1973, voltado à habilitação de professores leigos que já atuavam no magistério sem formação adequada, especialmente em regiões interioranas.
Década de 1980	Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM):	Criado em 1982, tinha como objetivo revitalizar as Escolas Normais, proporcionando melhor formação aos professores para as séries iniciais.

PERÍODO	PROGRAMA	HISTÓRICO
Década de 1990	Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO):	Destinado à formação em nível médio de professores leigos atuantes nas redes públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
	TV Escola	Implementado em 1996, consiste em um canal de televisão educativo voltado à formação continuada de professores e apoio à prática pedagógica
Anos 2000	Pró-Licenciatura:	Iniciado em 2005, focava na formação inicial à distância de professores em exercício na rede pública que não possuíam a formação exigida pela LDB
	Universidade Aberta do Brasil (UAB):	Criada em 2006, ampliou o acesso à formação superior através da educação à distância, com ênfase nos cursos de licenciatura.
	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR):	Lançado em 2009, oferece formação gratuita para professores em exercício na rede pública sem formação adequada às exigências legais
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID):	Criado em 2007, incentiva a formação de professores para a educação básica, aproximando os licenciandos do ambiente escolar desde o início da formação
Anos 2010	Plano Nacional de Formação de Professores	Ampliado a partir de 2010, consolidou-se como importante política de formação inicial para professores em exercício

PERÍODO	PROGRAMA	HISTÓRICO
	<p>da Educação Básica (PARFOR)</p> <p>Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)</p> <p>Programa Novos Talentos:</p> <p>Residência Pedagógica</p>	<p>Focado no financiamento de projetos que contribuam para inovar os cursos de licenciatura e melhorar a qualidade da formação</p> <p>Apoiava atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica, visando à disseminação do conhecimento científico</p> <p>Implementada em 2018, visa aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura através da imersão do licenciando na escola básica.</p>
Anos 2020	<p>Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL):</p> <p>Política Nacional de Formação de Professores</p>	<p>Lançado em 2022, busca induzir a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores e gestores escolares</p> <p>Articulação de diversos programas focados na formação inicial e continuada, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular</p>

Elaborado pela autora

Estes programas refletem diferentes momentos históricos e concepções de formação docente no Brasil, oscilando entre abordagens emergenciais para suprir déficits

de formação e iniciativas mais estruturantes voltadas à qualificação e valorização do magistério.

O modelo da racionalidade técnica, predominante em muitos períodos, concebe o professor como um aplicador de conhecimentos produzidos por especialistas. Em contrapartida, as abordagens crítico-reflexivas, que ganharam força a partir dos anos 1990, valorizam a autonomia docente e a produção de conhecimentos a partir da prática. As políticas públicas de formação docente no Brasil têm sido marcadas por descontinuidades e fragmentações. Programas como o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica constituem iniciativas importantes, porém insuficientes para superar os problemas estruturais da formação docente no país. (Santos e Farias, 2024)

Entre os principais desafios da formação de professores no Brasil, destacam-se: A dicotomia entre teoria e prática: Os currículos dos cursos de licenciatura frequentemente apresentam desarticulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade das escolas.

A precarização das condições de trabalho e formação: Baixos salários, infraestrutura inadequada e limitado tempo para formação continuada comprometem a qualidade da preparação docente.

A fragmentação dos conhecimentos: A organização curricular compartimentalizada dificulta uma formação integral que articule conhecimentos específicos, pedagógicos e da prática profissional.

A defasagem entre formação e demandas contemporâneas: Questões como inclusão, diversidade, tecnologias digitais e sustentabilidade ainda são insuficientemente contempladas nos currículos de formação (Saviani, 2011)

Diante dos desafios apresentados, algumas perspectivas promissoras têm emergido no cenário brasileiro:

A valorização dos saberes docentes: Reconhecimento da epistemologia da prática e dos conhecimentos construídos pelos professores em seu exercício profissional. A articulação entre universidades e escolas: Fortalecimento de parcerias que permitem a aprendizagem situada e contextualizada na realidade escolar.

A formação baseada em evidências: Desenvolvimento de políticas e práticas formativas fundamentadas em pesquisas científicas sobre ensino e aprendizagem.



As abordagens interdisciplinares: Construção de currículos mais integrados e conectados com a complexidade dos fenômenos educacionais contemporâneos. (Saviani, 2011)

Diante desse cenário, é possível assinalar que a formação de professores no Brasil apresenta avanços significativos em termos de concepções teóricas e marcos legais, porém enfrenta limitações estruturais que exigem transformações profundas nas políticas públicas e nas práticas institucionais. Uma formação docente de qualidade demanda investimentos contínuos, valorização profissional e uma visão sistêmica que articule formação inicial, continuada e condições de trabalho.

O fortalecimento da profissionalidade docente, como projeto coletivo e política de Estado, constitui um caminho fundamental para a melhoria da qualidade educacional no país. Nesse sentido, é imprescindível superar a lógica de políticas emergenciais e fragmentadas em favor de um sistema nacional de formação docente, articulado e sustentável

Mais uma vez recorre-se a BNCC, nesse momento, acerca da formação docente, e nesse sentido, parece sensato afirmar que as políticas curriculares e de formação docente seguem uma lógica de disseminação viral, refletindo um movimento global de reforma educacional, o GERM, amplamente discutido na literatura crítica. A OCDE, ao expandir o exame PISA para além de seus países membros, contribui para essa disseminação, apresentando o sistema de avaliação como processos locais e promovendo interesses do capitalismo global. A BNCC e a BNC-Formação integram essa mobilidade de políticas, com potencial para influenciar sistemas de ensino público (Hypólito, 2021).

Concomitante, a discussão sobre padronização curricular, iniciada com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1995, precedeu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A LDB, em seu texto original, previa uma base nacional comum para os currículos, complementada por uma parte diversificada para atender às características regionais e locais. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) distancia-se dessa proposta, ao prescrever um currículo nacional com pouca margem para adaptações regionais, mesmo sendo apresentada como parâmetros.

A ideia de um currículo nacional foi gradualmente construída, culminando na inclusão da BNCC no Plano Nacional de Educação (PNE), após diversas tentativas com outras formulações. A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) teve um papel importante nesse debate, defendendo uma base comum nacional como identidade profissional, não como currículo nacional padronizado.

O termo BNCC, ao mimetizar a proposta da ANFOPE, tornou-se sedutor, promovendo a ideia de democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, a BNCC impõe um conhecimento oficial, resultado de uma tradição seletiva, privilegiando certos saberes em detrimento de outros.

A BNCC, baseada em competências, visa melhorar o desempenho em exames padronizados e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Apesar da divulgação de melhorias, os resultados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) não confirmam esse sucesso, questionando a eficácia da padronização.

A articulação entre BNCC e Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação) reforça a tendência de padronização curricular e da formação docente, limitando a busca por alternativas curriculares (Hypólito, 2021)

Em consonância com o acima mencionado, vale citar que projetos futuros de formação docente pós-BNCC enfrentam desafios devido aos embates entre instituições formadoras, reformistas e o movimento docente. A pandemia acelerou o uso de tecnologias na educação, impulsionando o ensino remoto e híbrido, sob uma perspectiva neo-tecnista. Esse contexto de crise é utilizado para justificar inovações em dinâmicas, tecnologias e metodologias de ensino.

A padronização do ensino e currículo tende a se estender à formação docente, impulsionada pela retirada do Estado das políticas públicas. Isso favorece a expansão de parcerias público-privadas, influenciadas por consultorias e organizações filantrópicas que promovem interesses privados, fornecendo materiais, equipamentos, supervisão e cursos. No entanto, é importante questionar a validade de todas as narrativas apresentadas.

Nessa mesma linha de raciocínio, vale salientar que as políticas de formação de professores estão em constante transformação, refletindo um campo de disputas políticas e debates teórico-pedagógicos. Nesse contexto, o pesquisador deve adotar uma postura crítica e autônoma para desmascarar as tentativas de instrumentalizar a formação docente para atender a interesses específicos do Estado ou do mercado.

A formação de professores não pode ser subjugada a interesses particulares. O professor, como agente de transformação social, necessita de uma formação crítica, teórica, cultural e científica, pautada na independência, autonomia, pluralidade e democracia.

Portanto, a formação docente deve ser concebida como uma instituição social, um organismo vivo, cujas diretrizes sejam construídas coletivamente por professores,

entidades, universidades e especialistas, em uma perspectiva democrática e horizontal. Deve ir além de técnicas e procedimentos, buscando uma visão complexa e abrangente.

Este tema é crucial para repensar a formação de professores, buscando um saber e fazer docente que transcenda a lógica dominante, que vê o professor como mero reprodutor de conhecimento ou agente de demandas mercadológicas. Este capítulo contribui para essa reflexão, convidando a uma releitura da formação docente sob um novo paradigma (Tiroli, 2022)

Isto posto, adverte-se que uma das principais demandas da Educação no mundo atual, é a formação docente à luz dos princípios da Educação socioemocional, [...]isso se deve, em parte, ao crescente reconhecimento da importância das competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos alunos. (Tesch, et al, 2024).

Integrar a educação socioemocional à formação docente se explica pelo evidente impacto desses princípios aos resultados do processo de ensino, pois há evidências de que considerar os princípios da educação socioemocional surte efeito positivo, ou melhor, professores que adotam competências socioemocionais em sala de aula fomentam um ambiente mais apropriado onde os alunos se sentem mais participativos, motivados e aptos a aprender. (Tesch, et al, 2024).

Entretanto, Silva e Silva (2021), consideram que a realidade de uma formação docente com bases curriculares voltadas à educação socioemocional como aspecto fundamental ainda é um grande desafio, sobretudo porque as diretrizes atuais deixaram de contemplar a questão da afetividade de forma contundente e efetiva, uma vez que é sabido que os Conselhos de Educação são responsáveis por elaborar as diretrizes que regem a Educação, e algumas expressões e termos são frequentes na Resolução CNE/CP n. 02/2015, e esta, em comparação com a Resolução CNE/CP n. 02/2019, que por sua vez em comparação com a Resolução CNE/CP n. 01/2020, podem colaborar para a análise dos atos normativos em uma perspectiva comparativa, conforme tabela ilustrativa a seguir:

*Tabela 1- comparativo frequência de termos e expressões dispostas nas Resoluções CNE/CP n. 02/2015 X CNE/CP n. 02/2019 X CNE/CP n. 01/2020*

<b>Termo/ Expressão</b>	<b>Resolução CNE/C</b> <b>2/15</b>	<b>Resolução CNE/ CP</b> <b>2/19</b>	<b>Resolução CNE/ CP</b> <b>1/20</b>
Acadêmico	08	01	06
<b>Afetiva</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>nenhuma</b>
Ambiental	04	01	01
Articulação	16	06	04
Ciência/Científico/Científica	03	01	03
Cognitivo/cognitiva	12	08	5
Coletivo	04	02	01
Competências	01	50	23
Cultural	13	06	11
Democrático/Democrática/ De	07	07	04
Direitos humanos	08	03	04
Diversidade	16	04	04
Ético/ética	17	05	10
Étnico-racial	07	01	nenhuma
Habilidades	03	23	12
Indígena	08	02	01
Interdisciplinar	22	03	Nenhuma
Político/Política	34	08	17
Práxis	02	Nenhuma	Nenhuma
Quilombola	06	01	01

<b>Termo/ Expressão</b>	<b>Resolução CNE/C</b>	<b>Resolução CNE/ CP</b>	<b>Resolução CNE/ CP</b>
	<b>2/15</b>	<b>2/19</b>	<b>1/20</b>
28	09	14	
Teórico	06	Nenhuma	nenhuma

Fonte: Elaborado pela autora com base em Tiroli e de Jesus (2022).

Conforme a tabela acima, a expressão afetiva, se encontra grafada nas resoluções CNE/ CP 2/ 2015 e na CNE/ CP 2/2019, 3 e 01 vez respectivamente. Já na Resolução CNE/ CP 1/2020, nenhuma vez, o que pode indicar que, a questão afetiva vem sendo desprezada.

Contudo, é fato que a educação socioemocional proporciona aos professores, os meios de melhor gerir o estresse e os desafios emocionais inerentes a profissão, o que reverbera em seu bem-estar, o que impacta no resultado do processo de ensino, se tornando fundamentais para o sucesso acadêmico.

Além disso, o aprendizado dos alunos está intrinsecamente ligado às suas emoções, sentimentos e pensamentos, bem como às suas vivências cotidianas, relações interpessoais e interações com a tecnologia. Portanto, é fundamental que a escola esteja preparada para mediar o aprendizado dos estudantes, considerando suas dimensões sociais e emocionais. Ao promover oportunidades para que os alunos reflitam sobre suas atitudes, a escola contribui para transformações sociais benéficas tanto para o indivíduo quanto para a coletividade (Kiill e Novaes, 2022).

Para que a educação socioemocional seja efetivamente implementada, é necessário integrá-la de forma transversal ao currículo escolar. Isso pode ser realizado por meio de projetos interdisciplinares, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e debates que estimulem a reflexão e o diálogo. Além disso, é fundamental que o ambiente escolar seja acolhedor e inclusivo, promovendo relações de respeito e apoio mútuo entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

A formação dos professores desempenha um papel crucial nesse processo. É necessário capacitar os educadores para que possam mediar e facilitar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, criando espaços de escuta, diálogo e construção coletiva. Quando os professores estão preparados para trabalhar com as emoções e relações em

sala de aula, eles contribuem significativamente para o bem-estar e o sucesso dos estudantes.

Os benefícios da educação socioemocional são vastos e impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a vida pessoal e social dos alunos. Estudos mostram que estudantes com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas tendem a ter melhores resultados escolares, menor incidência de comportamentos de risco, como bullying e uso de substâncias, e maior bem-estar emocional. Além disso, essas habilidades preparam os jovens para os desafios do mercado de trabalho, onde competências como colaboração, criatividade e resiliência são altamente valorizadas.

A implementação de programas de educação socioemocional em escolas tem demonstrado resultados positivos. Por exemplo, o Programa MenteInovadora, desenvolvido pela Mind Lab, utiliza jogos de raciocínio para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e éticas em crianças e jovens. Essa metodologia inovadora tem alcançado resultados comprovados em diversas instituições de ensino (Mind Lab, 2025). Portanto, investir na formação docente e na criação de ambientes escolares que favoreçam o desenvolvimento socioemocional é essencial para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

A educação socioemocional proposta pela BNCC representa um avanço significativo na educação brasileira ao reconhecer a importância do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao investir no autoconhecimento, na empatia, na responsabilidade e na resiliência, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, éticos e preparados para os desafios do século XXI. Sua implementação, no entanto, exige um esforço coletivo de toda a comunidade escolar, com foco na construção de um ambiente acolhedor, inclusivo e promotor de aprendizagens significativas. Dessa forma, a educação socioemocional não apenas transforma a vida dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

Togneta e Daud (2018) assinalam que a constatação de que, para uma intervenção eficaz frente aos problemas cotidianos nos quais emergem condutas violentas no ambiente escolar, torna-se primordial que os responsáveis pela educação incorporem em suas identidades profissionais valores morais que transcendam a superficialidade e o imediatismo das normas sociais convencionais. Assim sendo, a referência para o juízo moral deve ancorar-se em valores universalmente desejáveis.

Nessa perspectiva, a formação de qualidade dos docentes revela-se imprescindível para a internalização desses valores, habilitando-os a manejar de forma otimizada as situações de conflitos interpessoais no contexto escolar. Para tal desiderato, o conhecimento teórico e conceitual, embora essencial, demonstra-se insuficiente quando desvinculado de uma dimensão formativa mais abrangente.

É notório, portanto, que a capacidade de lidar com situações de conflitos interpessoais, notadamente o *bullying* – cujas características singulares demandam a compreensão dos esquemas psicológicos dos atores envolvidos para a concepção de intervenções adequadas –, pressupõe que os educadores tenham previamente construído estratégias assertivas de negociação e resolução de conflitos. Tal construção, por sua vez, requer uma formação que possibilite a adesão, em um nível mais evoluído, aos valores morais basilares para essa finalidade.

Deste modo, justifica-se a imperatividade de que a formação de professores voltada às questões relacionadas à convivência constitua tema de debate não apenas no âmbito acadêmico, mas também nas instâncias decisórias das políticas públicas concernentes a essa temática. O caminho para a efetivação de práticas pedagógicas que promovam a convivência ética e o enfrentamento da violência escolar reside, portanto, na priorização de uma formação docente robusta e abrangente (Togneta e Daud, 2018)

#### Implementação da Educação Socioemocional: o papel docente

A educação socioemocional, um campo de estudo e prática em expansão, tem ganhado crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. Ao reconhecer que o desenvolvimento humano transcende a mera aquisição de conhecimentos acadêmicos, a educação socioemocional busca promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a compreender e gerenciar suas emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis e tomar decisões responsáveis.

Neste contexto, a presente subseção tem como objetivo apresentar a implementação da educação socioemocional, explorando suas origens, definições e principais componentes. Através de uma revisão da literatura especializada, busca-se elucidar os conceitos fundamentais que sustentam essa abordagem educacional, fornecendo uma base sólida para a compreensão de sua importância e aplicabilidade no contexto escolar.

Dessa forma, vale destacar que a implementação da Educação Socioemocional (ESE) é um processo que envolve diversas etapas e atores, visando integrar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao currículo escolar e ao ambiente educacional como um todo. Antes de tudo, há que se considerar seu Planejamento e Estrutura, isso envolve a priori, a definição de objetivos. Nesse sentido, é fundamental estabelecer quais habilidades socioemocionais serão priorizadas e como elas se alinham com os objetivos educacionais da instituição (Silva, , *et al* 2025).

A próxima etapa é a Integração ao currículo, e nesse sentido salienta-se como ela não deve ser vista. A ESE não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas sim como um componente transversal que permeia todas as áreas do conhecimento. Por conseguinte, isso envolve de forma contundente, a Formação de professores, que precisam receber treinamento adequado para compreender os conceitos da ESE e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, conforme anteriormente explicitado<sup>1</sup>.

Além disso, um ambiente seguro e acolhedor se faz necessário, uma vez que o ambiente escolar deve promover o respeito, a empatia e a confiança, para que os alunos se sintam à vontade para expressar suas emoções.

Portanto, para a efetiva implementação da ESE, tais etapas devem ser seguidas. No que se refere as estratégias, ela pode ser aplicada através de um conjunto de ações tais como Metodologias ativas, aulas interativas, debates, jogos e atividades em grupo podem estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Outra estratégia interessante que pode ser utilizada é a aprendizagem baseada em projetos, que envolvem a resolução de problemas reais que podem ajudar os alunos a desenvolver a tomada de decisão responsável e a colaboração (Oliveira e Muszkat 2021)

Também, a mediação de conflitos, é um fator de suma importância na ESSE, e nesse sentido a escola pode implementar programas de mediação para ajudar os alunos a resolver conflitos de forma pacífica e construtiva.

Por fim, a escola pode lançar mão da estratégia das Atividades extracurriculares, tais como teatro, música e esportes, que podem proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. (Oliveira e Muszkat 2021).

---

<sup>1</sup> Ver seção 1.2



O Envolvimento da Comunidade, o que significa Parceria com as famílias, é um ponto chave para a implementação da ESE, uma vez que a escola pode promover encontros e oficinas para informar os pais sobre a importância da ESE e como eles podem apoiar o desenvolvimento dessas habilidades em casa. Outro ponto de destaque é a Colaboração e integração com outros profissionais tais como Psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais podem contribuir com a implementação da ESE, oferecendo suporte aos alunos e professores.

A Avaliação e Monitoramento também se faz necessária, mas deve-se implementar avaliação formativa, que significa acompanhamento contínuo do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos o que deve permitir ajustar as estratégias pedagógicas e identificar necessidades individuais. A partir disso, lançar mão de Indicadores de sucesso, pois é importante definir indicadores para avaliar o impacto da ESE na escola, como a melhoria do clima escolar, a redução da violência e o aumento do desempenho acadêmico.

Todos esse pontos parecem ser eficazes, no entanto, a implementação da ESE deve ser adaptada à realidade de cada escola, levando em conta o contexto social, cultural e econômico da comunidade. Também é fundamental que a ESE seja vista como um processo contínuo e de longo prazo, que exige o compromisso de toda a comunidade escolar.

Porém, o ponto central aqui é o papel do professor na implementação da Educação socioemocional, nesse sentido, em consonância com as demandas pedagógicas contemporâneas, o papel do docente no desenvolvimento socioemocional discente configura-se como elemento axial para a edificação de um ambiente escolar propício à aprendizagem e ao bem-estar. A atuação do educador transcende a mera transmissão de conteúdo, demandando uma postura de agente de transformação na promoção da educação socioemocional. Corroborando tal perspectiva, Júnior *et al.* (2023, p. 135) postulam que "os novos papéis do professor incluem não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a facilitação do desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, essenciais para a formação integral dos estudantes". Tal assertiva sublinha a necessidade de os educadores extrapolarem o domínio curricular, assumindo responsabilidades inerentes ao acompanhamento do desenvolvimento afetivo de seus alunos.

Ademais, a formação docente direcionada ao manejo de questões socioemocionais emerge como um aspecto de significativa relevância. Carvalho (2020, p. e26) enfatiza que "a capacitação dos educadores deve incluir estratégias práticas para promover o desenvolvimento socioemocional, possibilitando que eles se sintam preparados para abordar essas questões no ambiente escolar". Evidencia-se, portanto, a imprescindibilidade de um treinamento adequado, que instrumentalize os professores para reconhecerem a centralidade de suas práticas e para atuarem com segurança na abordagem de temáticas concernentes às emoções e às interações sociais.

A estruturação de tais programas formativos é ilustrada pela proposição de Morais (2024, p. 3070), que argumenta que "programas de formação continuada devem ser implementados para que os educadores adquiram as competências necessárias para promover um ambiente socioemocionalmente saudável". Tal afirmação ressalta a importância de iniciativas que ofereçam suporte e atualização constante aos docentes, assegurando sua aptidão para lidar com as demandas inerentes ao desenvolvimento socioemocional dos discentes.

A integração das habilidades socioemocionais nas práticas pedagógicas configura-se como um desafio a ser enfrentado pela comunidade educativa. Nessa direção, Del Prette e Del Prette (2022, p. 50) asseveram que "a promoção de um ambiente de aprendizado que priorize as habilidades sociais deve ser uma estratégia central na formação do professor, uma vez que a interação entre alunos é uma oportunidade para o desenvolvimento dessas competências". A extensão da citação enfatiza que o ambiente escolar deve ser concebido de modo a favorecer a interação e a prática de habilidades socioemocionais, destacando o papel proeminente dos professores nesse processo.

Por fim o papel do professor no desenvolvimento socioemocional revela-se essencial para a formação de discentes aptos a enfrentar os desafios inerentes à vida. A capacitação e a formação continuada dos educadores são, portanto, imprescindíveis para o efetivo desempenho de suas funções, contribuindo para a criação de um ambiente escolar salutar e promotor do bem-estar e da aprendizagem dos estudantes. Destarte, a atuação docente deve ser intrinsecamente integrada e alinhada às necessidades discentes, assegurando que as habilidades socioemocionais sejam devidamente contempladas no contexto educacional.

## CAPÍTULO 2 - BULLYING

De forma objetiva, o bullying poderia ser entendido como uma intimidação sistemática, e que ocorre nos diversos espaços sociais, porém, é mais comum no ambiente escolar, e pode ser manifestado de distintas formas, tais como xingamentos, piadas ofensivas, apropriação de objetos alheios sem prévio consentimento, e até violência física. (Otero e Yaegashi, 2023)

O dicionário on line de Português conceitua o termo como: “Agressão violenta, verbal ou física, feita com a intenção de intimidar, ameaçar, tiranizar, oprimir, humilhar ou maltratar alguém, sendo essa pessoa alvo constante e persistente dessa agressão”

Para Quadros e Silva (2020) é um termo em inglês para nominar um conjunto de ações violentas, realizadas de maneira intencional e repetitiva, individualmente ou em grupo. Para os autores, trata-se de uma prática preocupante, com consequências graves, gerando preocupações sobretudo em educadores, pesquisadores e responsáveis na sociedade contemporânea, uma vez que as vítimas de bullying estão propensas a desenvolverem doenças psíquicas e/ou físicas que podem culminar no comprometimento do desempenho escolar.

Dessa forma, as vivências de *bullying* podem ter consequências graves para a vida das vítimas. No entanto, é preciso advertir que tais consequências bem como sua intensidade não são lineares, ou seja, elas diferem de pessoa para pessoa, uma vez que vai depender de como cada um se impõe frente a situação, e também do acolhimento familiar e da escola. (Otero e Yaegashi, 2023).

Portanto, o Bullying se configura como uma prática cruel, irresponsável e global. Porém, no Brasil, o cenário se constitui da seguinte forma:

No Brasil, 17,5% disseram sofrer alguma das formas de bullying "algumas vezes por mês"; 7,8% disseram ser excluídos pelos colegas; 9,3%, ser alvo de piadas; 4,1%, serem ameaçados; 3,2%, empurrados e agredidos fisicamente. Outros 5,3% disseram que os colegas frequentemente pegam e destroem as coisas deles e 7,9% são alvo de rumores maldosos. Com base nos relatos dos estudantes, 9% foram classificados no estudo como vítimas frequentes de bullying, ou seja, estão no topo do indicador de agressões e mais expostos a essa situação. (Tokarnia, 2017, s/p).

Conforme a citação acima, os números são expressivos, o que reforça a necessidade de se incluir na pauta de discussão nos diversos espaços a questão dessa prática comum, mas extremamente grave.

As pesquisas sobre bullying ganharam impulso após uma série de incidentes alarmantes. Casos de suicídio e ataques violentos em escolas, praticados por jovens aparentemente sem motivo, intrigaram educadores, famílias e a sociedade. A pergunta persistia: o que levava esses jovens a atos tão extremos para resolver seus conflitos?

Diante dessa onda de tragédias, a preocupação com o bullying cresceu entre pais e profissionais da educação. Entre 1970 e 1973, na Escandinávia (Noruega e Suécia) e em toda a Europa, onde as taxas de suicídio entre jovens estavam em ascensão, intensificaram-se as pesquisas sobre o tema.

Nesse contexto, destaca-se o trabalho pioneiro de Dan Olweus, considerado o principal pesquisador de bullying. Suas pesquisas na Universidade de Bergen, na Noruega, foram cruciais para a compreensão do fenômeno. Olweus desenvolveu questionários para alunos e professores, buscando desvendar o perfil de agressores e

vítimas, bem como as causas e efeitos do bullying. Seus estudos envolveram 84 mil estudantes, 400 professores e mil pais, conforme relatado por Chalita (2008).

Ao investigar o bullying, Olweus procurou entender os motivos por trás da violência entre os jovens, seja contra colegas ou contra si mesmos. Para isso, entrevistou pessoas próximas aos envolvidos, desde professores e colegas de classe até profissionais da escola e familiares.

Nesta ótica, Melo (2010) ressalta que: Apesar da importância das pesquisas de Olweus, seus estudos não chamaram a devida atenção ao fenômeno. Somente em 1983, um novo fato deu destaque ao fenômeno bullying, na Noruega: três meninos, com idade entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio (p.25).

Infelizmente, a atenção ao bullying muitas vezes só se intensifica após tragédias, revelando uma tendência preocupante de buscar soluções apenas quando o problema atinge proporções extremas. Dan Olweus, pioneiro nos estudos sobre o tema, enfatiza a importância crucial de medidas preventivas, implementadas antes que o bullying se estabeleça.

No Brasil, apesar da frequência com que casos de bullying aparecem nas manchetes, o assunto ainda é tratado como tabu. Meotti e Pericoli (2013) destacam alguns casos de grande repercussão, evidenciando a urgência de um debate mais aberto e da implementação de estratégias de prevenção e intervenção.

Em 2003, na cidade de São Paulo, um estudante obeso de 18 anos invadiu a escola onde estudava e feriu 5 alunos, e, em seguida, cometeu suicídio. Em 2004, na Bahia, um adolescente de 17 anos matou um colega e a secretária e as investigações revelaram que o garoto sofria com as brincadeiras feitas pelos colegas na escola [...] ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos invadiu a escola Tasso de Silveira, na cidade do Rio de Janeiro, e, armado com

dois revólveres, matou 12 crianças, entre 12 e 14 anos, deixou 18 feridos, em seguida, se matou. Este caso ficou conhecido como a Tragédia do Realengo (2011). ( p. 69-70)

A vida em sociedade nos coloca em contato com pessoas diversas, cada uma com seus próprios costumes, características e particularidades, que merecem ser respeitadas. A família é o primeiro ambiente onde aprendemos a criar vínculos afetivos e a desenvolver nossas formas de ser e agir. A escola, por sua vez, assume o papel de segundo espaço de convivência, onde aprofundamos nossas relações interpessoais e nosso processo de socialização. situação (dos Santos, 2018)

No ambiente escolar, é comum observar interações entre as crianças, mas é fundamental que os professores estejam atentos, especialmente a brincadeiras que envolvem apelidos ou "brigas". É importante observar a intensidade e a frequência dessas interações, e intervir imediatamente caso a criança ou o jovem demonstre sinais de tristeza, vergonha ou raiva. Uma brincadeira só é considerada como tal quando ambas as partes se sentem confortáveis com a situação (dos Santos, 2018)

## A Influência da Educação Socioemocional na Cultura Escolar e na Prevenção do Bullying

A educação socioemocional tem ganhado crescente destaque nos últimos anos como um componente fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. Sua importância não se limita apenas ao aprimoramento das habilidades individuais dos alunos, mas também à transformação do ambiente escolar como um todo. A implementação de práticas socioemocionais pode influenciar significativamente a cultura escolar e contribuir para a prevenção de comportamentos agressivos, como o bullying.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação socioemocional é uma competência transversal que visa promover habilidades essenciais, como autoconhecimento, empatia e resolução pacífica de conflitos, características fundamentais para a criação de um ambiente mais inclusivo e respeitoso nas escolas (Brasil, 2017).

A cultura escolar, composta pelos valores, atitudes e comportamentos que predominam no ambiente educacional, tem um papel crucial na formação do clima de convivência entre alunos e professores. A educação socioemocional, ao ensinar os alunos a lidarem com suas emoções e a se relacionarem de maneira respeitosa, tem o potencial de transformar essa cultura, promovendo um ambiente mais inclusivo e empático.

A formação de um ambiente escolar positivo e acolhedor, que valoriza a diversidade e o respeito, depende, em grande parte, da atuação dos professores, que devem ser capacitados para trabalhar com as emoções e as relações interpessoais em sala de aula. A integração dessas práticas no cotidiano escolar fortalece as relações interpessoais e favorece a formação de um ambiente onde os alunos se sentem seguros para expressar suas emoções e opiniões, evitando conflitos desnecessários e agressões.

Uma das principais consequências da falta de uma educação socioemocional adequada é o aumento de comportamentos agressivos, como o bullying. O bullying é uma forma de violência escolar que se caracteriza pelo comportamento repetido e intencional de agressão física ou psicológica, que pode ter sérias consequências para o desenvolvimento dos envolvidos, especialmente para as vítimas. A educação socioemocional, ao desenvolver habilidades de empatia e autorregulação emocional, pode desempenhar um papel decisivo na prevenção do bullying, ao ensinar os alunos a se colocarem no lugar do outro e a resolverem conflitos de maneira construtiva.

Além disso, professores que são capacitados para lidar com as questões emocionais e comportamentais de seus alunos estão mais preparados para identificar sinais precoces de bullying e intervir de forma adequada. A promoção da educação socioemocional nas escolas é uma estratégia preventiva fundamental para reduzir a incidência de bullying e criar um espaço onde os alunos possam se desenvolver de maneira saudável e respeitosa. A atuação dos professores no enfrentamento do bullying e na construção de uma cultura escolar positiva é de extrema importância. A formação dos professores, portanto, é um passo essencial para garantir que eles estejam preparados para lidar com questões emocionais e sociais no ambiente escolar.

Programas de formação continuada, que abordem temas como mediação de conflitos, estratégias de gestão emocional e práticas restaurativas, são fundamentais para capacitar os docentes a intervir de forma eficaz em situações de bullying e a promover uma cultura de paz dentro das escolas. Além disso, a implementação de projetos interdisciplinares que envolvam toda a comunidade escolar, como rodas de conversa e atividades colaborativas, pode ajudar a integrar os princípios da educação socioemocional de maneira mais ampla, impactando positivamente a cultura escolar.

A educação socioemocional tem um papel decisivo na transformação da cultura escolar e na prevenção do bullying. Ao promover o autoconhecimento, a empatia e a resolução pacífica de conflitos, ela contribui para a formação de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e respeitoso. Os professores, como mediadores e facilitadores desse processo, desempenham uma função essencial na implementação dessas práticas, sendo necessários investimentos em sua formação continuada para que possam agir de forma eficaz na prevenção do bullying. Assim, a educação socioemocional não apenas melhora o clima escolar, mas também prepara os alunos para enfrentarem os desafios da



vida em sociedade, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e solidariedade nas escolas.

#### O Papel do Docente no Enfrentamento ao Bullying: Apoio às Vítimas e aos Agressores

O bullying é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta o ambiente escolar, comprometendo o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de todos os envolvidos: vítimas, agressores e testemunhas. Diante desse desafio, o papel do docente é fundamental não apenas para identificar e intervir em situações de bullying, mas também para oferecer apoio emocional e educacional tanto às vítimas quanto aos agressores. A atuação do professor deve ser pautada na empatia, no diálogo e na promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a educação socioemocional como eixo central para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2017).

A identificação precoce do bullying é um dos primeiros passos para o seu enfrentamento. Muitas vítimas evitam relatar as agressões por medo de represálias, o que torna essencial que os docentes estejam atentos a sinais como queda no rendimento escolar, isolamento social e mudanças comportamentais (Fante, 2005). Diante disso, é essencial que os professores sejam capacitados para identificar esses sinais e intervir de forma assertiva.

No apoio às vítimas, o acolhimento por parte do professor é essencial. Estudos indicam que a segurança emocional fornecida pelo docente contribui significativamente para a redução do impacto do bullying na autoestima do estudante (Mendes; Alckmin-Carvalho; Schwartzman, 2016). A implementação de práticas restaurativas, como rodas de conversa e dinâmicas socioemocionais, pode ajudar na reconstrução da confiança e no fortalecimento das relações interpessoais na escola (Olweus, 1993).

Por outro lado, é igualmente importante que os agressores recebam acompanhamento adequado. De acordo com estudos de Lopes Neto (2005), muitas das crianças e adolescentes que praticam bullying apresentam histórico de violência familiar ou dificuldades emocionais. Nesse sentido, o trabalho do professor deve ir além da punição, priorizando a educação para a empatia e a responsabilização pelos atos. A abordagem restaurativa, que promove o diálogo entre agressor e vítima, é um dos caminhos mais eficazes para a redução do bullying (Rigby, 2012).

A prevenção ao bullying passa pela criação de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso. Segundo Abramovay e Castro (2006), programas que envolvem toda a comunidade escolar são mais eficazes na prevenção de violências. Atividades que incentivam a cooperação, como projetos interdisciplinares e dinâmicas em grupo, são formas de fortalecer vínculos entre os estudantes e promover um clima de respeito mútuo (Fante, 2005).

Dessa forma, o enfrentamento ao bullying deve ser compreendido como um processo amplo, que envolve o acolhimento das vítimas, a reeducação dos agressores e a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e seguro. Os professores, ao atuarem como agentes de transformação, têm a capacidade de reduzir significativamente os impactos do bullying e contribuir para a formação de uma sociedade mais empática e respeitosa. A BNCC (Brasil, 2017), ao valorizar o desenvolvimento de competências socioemocionais, fornece respaldo teórico para essas práticas, incentivando a formação de estudantes emocionalmente equilibrados e seguros.

Embora o foco inicial seja a proteção das vítimas, é crucial que os agressores também recebam apoio e orientação. Muitas vezes, os comportamentos agressivos estão relacionados a problemas emocionais ou familiares não resolvidos. De acordo com Machado (2019), a abordagem do agressor não deve ser punitiva, mas educativa, com o objetivo de promover a reflexão sobre as consequências de suas ações e o desenvolvimento de habilidades como empatia e autocontrole. A BNCC também enfatiza a importância de trabalhar habilidades socioemocionais com todos os estudantes, inclusive os agressores, para que possam se integrar de maneira construtiva à comunidade escolar (Brasil, 2017).

A prevenção ao bullying deve ser uma prioridade na atuação docente, uma vez que esse fenômeno pode afetar profundamente a saúde emocional e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Para combater o bullying de maneira eficaz, é necessário criar um ambiente escolar que promova ativamente o respeito, a diversidade e a cooperação. Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental ao cultivarem uma cultura de convivência positiva, que valorize a empatia e o entendimento das diferenças.

Segundo Fante (2005), os docentes têm a capacidade de organizar atividades que estimulem o trabalho em equipe, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Essas práticas incluem dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e projetos interdisciplinares que abordem temas como direitos humanos, diversidade e cidadania, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para uma convivência harmônica e respeitosa. Além

disso, essas atividades ajudam os estudantes a compreenderem as consequências do bullying e a desenvolverem habilidades socioemocionais que favoreçam a construção de relacionamentos saudáveis.

É fundamental que as escolas promovam a formação contínua dos professores, capacitando-os para identificar e intervir de maneira eficaz em situações de bullying. O modelo de capacitação proposto por Olweus (1993), um dos principais estudiosos sobre bullying escolar, enfatiza que a formação deve abranger não apenas aspectos de comportamento, mas também estratégias de prevenção e intervenção. A educação socioemocional e a mediação de conflitos são ferramentas cruciais nesse processo, pois permitem que os educadores atuem de forma preventiva e restaurativa, resolvendo os conflitos antes que eles escalem para situações de bullying mais graves.

A formação contínua também deve incluir práticas restaurativas, que buscam a reparação de danos causados por comportamentos agressivos, promovendo a reconciliação e o aprendizado coletivo. Além disso, é imprescindível que a atuação docente vá além da simples correção de comportamentos. A abordagem de Olweus (1993) sugere que as escolas devem adotar políticas claras de combate ao bullying, integradas ao currículo e à cultura escolar, para que os alunos compreendam que a violência verbal e física não será tolerada, e que a escola é um espaço seguro para todos.

Para que essa cultura de paz seja efetiva, é necessário um envolvimento constante da comunidade escolar, incluindo pais, alunos e profissionais, que devem trabalhar juntos para fortalecer os valores de respeito, empatia e solidariedade. Portanto, a capacitação docente e a criação de ambientes escolares que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos são essenciais para a erradicação do bullying. Em suma, o enfrentamento ao bullying exige uma abordagem multifacetada, que combine a proteção das vítimas, a reeducação dos agressores e a prevenção de novos casos.

O docente, como figura central no ambiente escolar, desempenha um papel crucial nesse processo, atuando como mediador, educador e agente de transformação. Ao alinhar sua prática às diretrizes da BNCC e investir no desenvolvimento de competências socioemocionais, o professor contribui para a construção de uma escola mais segura, inclusiva e acolhedora, onde todos os estudantes possam se desenvolver de forma integral e harmoniosa. A educação, nesse sentido, não apenas transforma vidas, mas também constrói uma sociedade mais justa e humana.

## Recursos e Formações Necessárias para o Aperfeiçoamento das Habilidades Docentes no Combate ao Bullying Escolar

O bullying escolar é um fenômeno complexo que afeta negativamente o ambiente educacional e o desenvolvimento dos alunos. Para enfrentar esse desafio, é fundamental que os docentes estejam devidamente preparados, possuindo recursos e formações específicas que os capacitem a identificar, intervir e prevenir situações de bullying. A Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no Brasil, destaca a importância da capacitação de docentes e equipes pedagógicas. O Artigo 4º, Inciso II, estabelece como objetivo do programa a "capacitação de docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema". Essa diretriz legal reforça a necessidade de preparar os educadores para lidar eficazmente com o bullying no ambiente escolar.

A capacitação dos professores é essencial para o combate eficaz ao bullying. Segundo Olweus (1993), a formação específica dos educadores em relação ao bullying é crucial para que possam atuar de maneira preventiva e interventiva diante dessas situações. O autor destaca que, embora existam programas destinados a lidar com o bullying, ainda há uma necessidade de maior aprofundamento na capacitação docente para que os professores estejam preparados para reconhecer e intervir em diferentes tipos de bullying, incluindo o bullying relacional, que é mais difícil de identificar.

A escassez de programas de formação adequados para os docentes impede que eles se sintam suficientemente preparados para lidar com os diversos tipos de agressões escolares, dificultando ações eficazes na prevenção e resolução de conflitos. Além disso, sem uma formação contínua e especializada, os professores podem não possuir as ferramentas necessárias para intervir de maneira eficaz e promover um ambiente escolar seguro. Lopes Neto (2005) ressalta que a capacitação docente deve incluir técnicas de mediação de conflitos, estratégias de resolução pacífica de disputas e abordagens que incentivem a construção de uma cultura escolar baseada no respeito e na inclusão.

É fundamental que as instituições educacionais invistam em capacitações que não apenas ensinem os docentes a identificar o bullying, mas que também os preparem para agir de maneira proativa, estabelecendo um ambiente escolar acolhedor e seguro para todos os alunos. A formação docente não deve ser vista apenas como um recurso adicional, mas como um investimento estratégico para garantir que a escola seja um espaço de aprendizado livre de violência e discriminação.

De acordo Ttofi e Farrington (2011), programas de capacitação docente que abordam o bullying ajudam a reduzir sua incidência e melhoram o ambiente escolar. Para aprimorar suas habilidades no enfrentamento ao bullying, os docentes podem contar com diversos recursos, tais como Programas de Treinamento Específicos, pois a implementação de programas que forneçam aos professores estratégias práticas para identificar e lidar com casos de bullying é fundamental. Esses treinamentos devem abranger desde a identificação precoce de sinais de bullying até técnicas de mediação de conflitos e formas de oferecer apoio tanto às vítimas quanto aos agressores. A capacitação deve ser prática e focada em situações reais do cotidiano escolar, permitindo que os professores se sintam preparados para lidar com as diferentes nuances do problema (Ttofi e Farrington, 2011).

Ferramentas de Avaliação e Monitoramento também emergem como essenciais, uma vez que a utilização de instrumentos e ferramentas de avaliação, como questionários e observações sistemáticas, auxilia na identificação de comportamentos indicativos de bullying. Esses recursos permitem intervenções mais precisas e eficazes, possibilitando que os professores monitorem continuamente a dinâmica social da sala de aula e identifiquem sinais de agressão ou exclusão entre os estudantes. A implantação de sistemas de monitoramento pode contribuir para a construção de um ambiente escolar onde o bullying é detectado rapidamente, minimizando seus impactos negativos (Ttofi e Farrington, 2011).

Ademais, Apoio Psicossocial se impõe como indispensável, pois a disponibilização de equipes multidisciplinares, como psicólogos e assistentes sociais, é uma estratégia importante para oferecer suporte tanto aos alunos quanto aos professores. Essas equipes podem atuar na identificação de problemas emocionais, sociais ou familiares que possam estar por trás dos comportamentos agressivos ou das dificuldades enfrentadas pelas vítimas. Além disso, o apoio psicossocial pode ser vital para garantir que a escola seja um ambiente emocionalmente seguro, proporcionando aos alunos o suporte necessário para lidar com traumas e desenvolvendo suas habilidades socioemocionais (Ibid)

Além disso, Formações Essenciais para os Educadores, que compõe a formação docente, além dos recursos mencionados, é imperativo que os docentes participem de formações contínuas que englobem Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais que são capacitações voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são

essenciais para que os professores possam promover empatia, respeito e a resolução pacífica de conflitos entre os alunos. Por exemplo projetos que ensinam estratégias para que os docentes trabalhem o autoconhecimento, a regulação emocional e a empatia, tanto para prevenir o bullying quanto para construir um ambiente de respeito e compreensão (Ibid)

As Estratégias de Comunicação Eficaz, compõem o rol dos recursos de combate ao bullying, pois as formações que ensinam técnicas de comunicação assertiva são fundamentais para a construção de um diálogo aberto e efetivo com os alunos. Professores capacitados em comunicação eficaz conseguem identificar mais rapidamente situações de bullying, além de construir uma relação de confiança com os alunos, que se sentirão mais à vontade para relatar episódios de agressão. A comunicação eficaz também permite que os docentes transmitam de forma clara e empática as consequências do bullying e as atitudes esperadas dos estudantes, criando um ambiente onde o respeito mútuo é valorizado (Ttofi e Farrington, 2011).

Por fim, a Implementação de Políticas Antibullying, e a orientação sobre como desenvolver e aplicar políticas escolares claras e eficazes contra o bullying é fundamental para garantir que todos os membros da comunidade escolar estejam alinhados e comprometidos com a prevenção e o enfrentamento do bullying. A existência de uma política antibullying bem definida proporciona uma base legal e ética para a atuação dos educadores e fortalece o compromisso de toda a escola com a criação de um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, políticas eficazes asseguram que as medidas adotadas sejam consistentes e justas, respeitando os direitos dos envolvidos e garantindo a recuperação dos agressores e vítimas (Ibid)

Assim, a preparação adequada dos docentes é um pilar fundamental na luta contra o bullying escolar. Investir em recursos e formações específicas não só capacita os professores a lidarem com essas situações de maneira eficaz, mas também contribui para a criação de um ambiente educacional mais seguro e acolhedor para todos os alunos. Além disso, a formação contínua permite que os educadores estejam sempre atualizados sobre as melhores práticas pedagógicas e estratégias de intervenção, como a mediação de conflitos, a promoção da empatia e o fortalecimento da autoestima dos estudantes. Isso possibilita que o professor identifique precocemente sinais de bullying, intervenha de forma assertiva e conduza os alunos para um entendimento mais profundo sobre respeito, diversidade e convivência saudável.

Através de programas de capacitação, os docentes também aprendem a lidar com suas próprias emoções e desafios no contexto escolar, o que torna o ambiente mais equilibrado e produtivo para todos. Ao adotar uma postura proativa e preparada, os professores se tornam agentes transformadores na construção de uma cultura escolar que não tolera o bullying, promovendo uma atmosfera de respeito mútuo, colaboração e aprendizado, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, quando a formação docente é tratada como prioridade, o impacto positivo se reflete não apenas na redução de casos de bullying, mas na criação de um espaço educacional mais inclusivo, humano e justo para todos (Ibid)

## CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

A metodologia é um componente crucial da pesquisa, pois define o caminho que será seguido para atingir os objetivos propostos. Neste estudo, que investiga a "Educação Socioemocional no Enfrentamento do Bullying: a Visão dos Docentes", a metodologia delineará como será realizada a coleta e análise de dados, buscando compreender as percepções dos professores sobre o tema. Nesse sentido, o problema a ser investigado se concentra na eficácia das estratégias de educação socioemocional na prevenção e enfrentamento do bullying nas escolas, considerando que o ambiente escolar como palco das primeiras interações sociais, historicamente registra conflitos e violências entre estudantes, sendo o *bullying* uma de suas manifestações mais preocupantes.

Dessa forma, as perguntas de investigação são: 1. Quais são as percepções dos docentes sobre a importância da educação socioemocional no combate ao bullying nas escolas?

2. Como os docentes avaliam a eficácia das práticas de educação socioemocional atualmente implementadas em suas instituições?

3. De que maneira os docentes acreditam que a educação socioemocional pode influenciar a cultura escolar e a prevenção do bullying?

4. Que recursos ou formações os docentes consideram necessários para aprimorar suas habilidades em educação socioemocional e suas intervenções contra o bullying?

### Objetivos

#### Objetivo Geral

Analisar a eficácia da implementação da educação socioemocional como estratégia para reduzir os níveis de bullying em duas Escolas na cidade do Rio de Janeiro.

#### Objetivos Específicos

1- Descrever como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional

2- Descrever as formas de apoio docente a os alunos vítimas e agressores de bullying

3- Identificar os recursos, ou formações docentes que consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying



## Tipo de Pesquisa

A utilização de questões abertas convida os participantes a externalizarem suas perspectivas, reflexões, posicionamentos e avaliações concernentes a experiências ou conhecimentos específicos. Tal formato de questionamento oferece ao respondente um domínio textual irrestrito para a formulação de suas respostas, abstendo-se da influência direta do pesquisador durante a fase de coleta de dados. Em contraste, a etapa subsequente de organização e análise dos dados oriundos de questões abertas exige um tratamento metodológico diferenciado daquele aplicado aos dados obtidos por meio de questões fechadas (objetivas). As respostas textuais demandam transcrição integral e subsequente categorização temática, emergente do conteúdo das respostas.

Dado que as questões abertas são intrínsecas a investigações de natureza qualitativa, a análise de suas respostas requer uma abordagem individualizada e aprofundada, em virtude da inerente diversidade de informações apresentadas. A natureza não estruturada dessas questões impede a tabulação estatística direta dos resultados, implicando um dispêndio temporal significativamente maior na fase de organização e análise dos dados, quando comparado ao tratamento de dados quantitativos passíveis de representação gráfica e tabular (Diascânio, 2020)

Com base em tais premissas, a pesquisa adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A escolha por essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente do fenômeno, uma vez que os dados qualitativos poderão explorar as percepções e experiências dos docentes, enquanto os dados quantitativos poderão fornecer uma visão geral sobre a prevalência de práticas relacionadas à educação socioemocional como enfrentamento do bullying nas escolas.

Quanto ao desenho, é não experimental, de alcance descritivo, que para Gil (2014, p. 42) têm por objetivo “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc” e corte transversal.

De acordo com Diascânio, 2020, p. 117):

Pesquisa de Temporalidade Transversal consiste na realização da fase de coleta de dados em um período específico de tempo menor que 3 anos, de modo a se obter um retrato instantâneo ou sincrônico dos seres, dados ou objetos

investigados. Esta coleta dos dados se dá pela aplicação dos instrumentos (questionário, observação, entrevista...) e pode ser numa única vez, ou mais de uma vez com intervalos pré estabelecidos e planejados, porém, num período total menor que 3 anos.

A partir de tais explicações, a presente pesquisa tem foco em duas escolas de ensino fundamental. Essa abordagem é apropriada, pois possibilita uma análise aprofundada das práticas e percepções dos professores em contextos específicos, permitindo entender como a educação socioemocional é implementada e percebida na luta contra o bullying.

### População e Amostra

A amostra configura-se como um subconjunto representativo de uma população mais ampla. A adoção da investigação por amostragem justifica-se pela inviabilidade de analisar a totalidade da população em decorrência de limitações contextuais, de recursos financeiros e/ou temporais. Adicionalmente, a seleção de uma amostra pode ser pertinente quando os objetivos da pesquisa não demandam a participação de todos os elementos populacionais.

A amostra, portanto, consiste em um subgrupo populacional selecionado para integrar o estudo. As características observadas na amostra, denominadas estatísticas amostrais, são utilizadas para inferir propriedades ou parâmetros da população de origem.

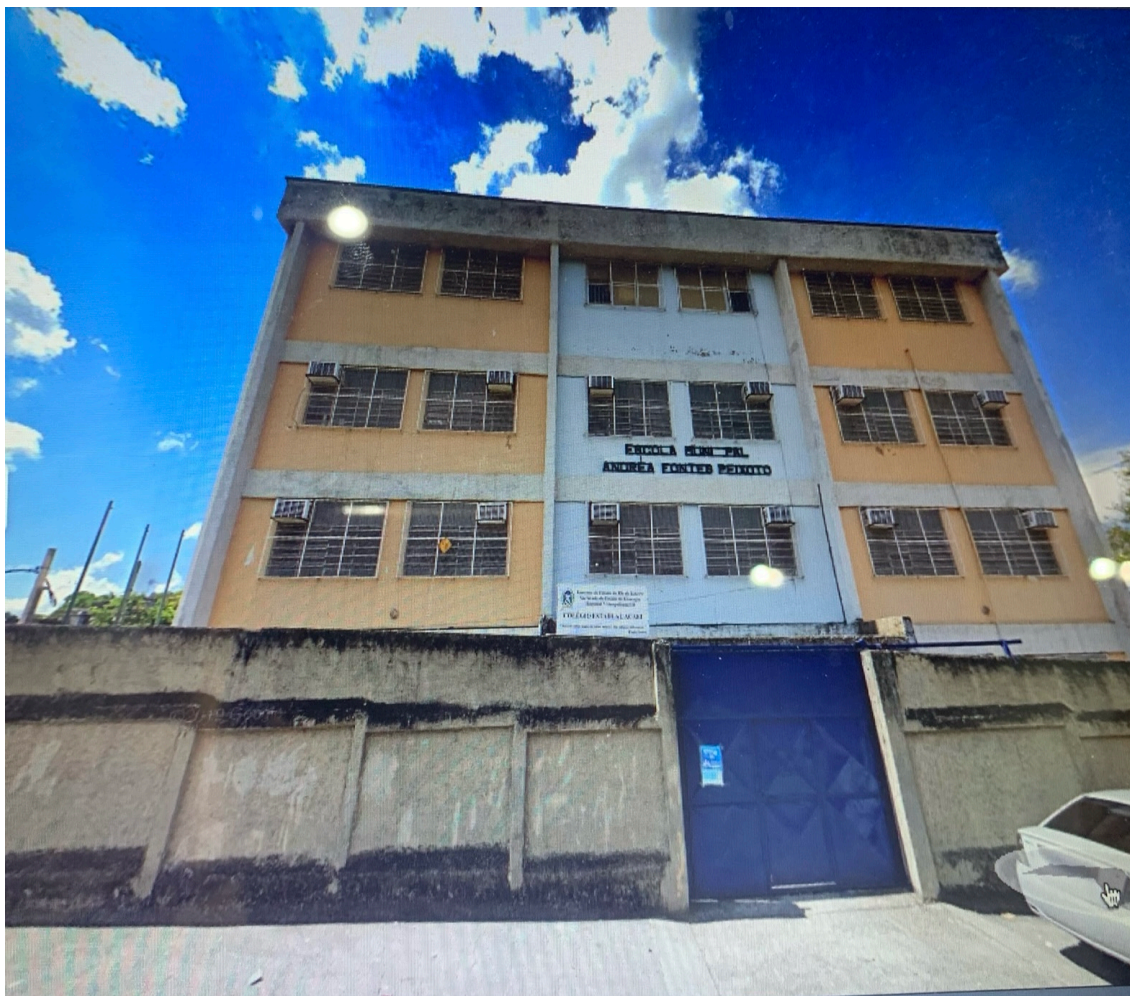
Nessa perspectiva teórica, três requisitos fundamentais devem ser rigorosamente considerados, operacionalizados e explicitados na pesquisa:

- 1) A determinação de um tamanho amostral adequado que assegure a representatividade da população investigada (requerendo a aplicação de métodos de cálculo amostral).
- 2) A explicitação das técnicas estatísticas empregadas para a efetivação do cálculo amostral.

- 3) A descrição detalhada do processo de seleção dos indivíduos que comporão o grupo amostral (Diascânio, 2020)

Com isso em mente, a população-alvo da pesquisa é composta por um total de 40 professores de duas escolas de ensino fundamental, quais sejam: Escola Municipal Andrea Fontes Peixoto e Sociedade educacional Sol nascente Ltda, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, conforme breve histórico das mesmas, representadas pelas figuras 2 e 3 respectivamente.

*Figura 2 - Escola Municipal Andrea Fontes Peixoto*



Fonte: acervo da pesquisadora

A escola fica localizada na rua Fausto e Castro, s/n Parque Columbia. 21535-130 Rio de Janeiro – RJ. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Aplicadas - INEP, no ano de 2024, a escola apresentou o seguinte quadro:

Região: Sudeste

Código INEP: 33088225

UF: RJ

Município: Rio de Janeiro

Localização: Urbana

Localidade Diferenciada: A escola não está em área de localização diferenciada

Categoria Administrativa: Pública

Dependência Administrativa: Municipal

Conveniada Poder Público: Não

Regulamentação pelo Conselho de Educação: Sim

Porte da Escola (Matrículas): Entre 201 e 500 matrículas de escolarização no ano de 2024, 446 matrículas

Etapas e Modalidade de Ensino Oferecidas: Ensino Fundamental

0 Reprovações

0 Abandonos

22 Professores

A segunda Escola estudada é a Sociedade Sol nascente, localizada na rua Rodrigo Cabral, 73 Parque Columbia, Pavuna. Rio de Janeiro – RJ, abaixo a fachada da Escola.

Figura 3- Escola Sol Nascente



Código INEP: 33110131

Localização: Urbana

Dependência Adm.: Privada

Etapas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental

Modalidades: Ensino Regular

Professores: 22 professores

Matrículas por etapa - Pré-escola 31 matrículas

Anos iniciais 61 matrículas

Anos finais 56 matrículas

Educação Especial 2 matrículas

A seleção das escolas foi feita com base em critérios como diversidade socioeconômica e implementações de programas de educação socioemocional. A amostra é não probabilística e intencional, composta por 20 professores de cada escola, totalizando cerca de 40 participantes. Essa escolha visa garantir uma representação equilibrada das experiências e visões dos docentes.

#### Instrumentos de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados são adotados questionários semi estruturados para avaliar a frequência de práticas de educação socioemocional e a percepção dos professores sobre o bullying em suas salas de aula. Conforme Diascânio (2020), em termos metodológicos, o questionário configura-se como um instrumento de coleta de dados primários amplamente empregado na investigação científica. A estruturação do questionário, abrangendo a tipologia e a formulação das questões, reflete a perspectiva teórica do pesquisador e, conseqüentemente, os objetivos delineados para a pesquisa.

As questões, em sua natureza (abertas ou fechadas) e quantidade, devem ser congruentes com os propósitos investigativos. Embora a elaboração de perguntas seja inerente ao processo de coleta de dados, a definição da abordagem e do tipo de questionário, com base nos objetivos da pesquisa e em suas características intrínsecas, precede a sua construção. Conforme postula Andrade (2009, p. 134)

As perguntas devem ser claras e objetivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes, as perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas, as perguntas devem manter uma sequência lógica.

Baseado em tais premissas, buscou-se elaborar as perguntas adequadas, levando em consideração que os participantes da presente pesquisa são professores, mas sem esquecer da clareza e objetividade nas perguntas.

#### Processo de validação dos instrumentos

Uma vez elaboradas, as perguntas que compõem o questionário foram submetidas ao crivo de três professores doutores com expertise no tema, professores estes com atuações no Paraguai e no Brasil.

#### Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada em um período de duas semanas, com agendamento prévio para aplicação dos questionários. Foi assegurado o consentimento informado, garantindo que todos os participantes estejam cientes da finalidade da pesquisa e do anonimato de suas respostas.

#### Análise dos Dados

Os dados qualitativos são analisados por meio da análise de conteúdo, (Bardin, 2016) permitindo identificar um total de 14 categorias emergentes. Já os dados quantitativos dos questionários são analisados utilizando técnicas estatísticas descritivas, como médias e frequências, para identificar padrões nas respostas dos docentes, que se encontram representadas por tabelas e gráficos.

#### Considerações Éticas

A pesquisa segue rigorosos princípios éticos, assegurando que todos os participantes tenham a oportunidade de consentir livremente em participar, conforme modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos anexos da presente pesquisa. O anonimato e a confidencialidade das informações são garantidos, e os dados utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Além disso, é feita uma revisão ética pela instituição de ensino.

#### Limitações da Pesquisa

As limitações da pesquisa incluem o viés de seleção, uma vez que a amostra é restrita a duas escolas, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a dependência de relatos pessoais pode introduzir subjetividade nas percepções dos docentes.



## CAPÍTULO 4 - RESULTADOS

### Análise qualitativa dos dados

Esta seção apresenta os resultados da análise qualitativa dos dados coletados, organizados em categorias temáticas emergentes que buscam compreender em profundidade as percepções e experiências dos participantes da pesquisa em relação a três eixos principais: o papel do professor na promoção da educação socioemocional, o apoio docente aos alunos envolvidos em situações de bullying (vítimas e agressores) e os recursos e a formação docente necessários para a efetiva implementação dessas práticas.

No que concerne ao Papel do Professor na Promoção da Educação Socioemocional, a análise revelou cinco categorias centrais: o professor como Facilitador e Criador de Ambiente Acolhedor, a atuação no Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais Específicas nos alunos, a Integração da Educação Socioemocional nas Práticas Pedagógicas cotidianas, o Reconhecimento da Importância e Urgência desta temática no contexto escolar e a Percepção de Resistência/Desafios encontrados para sua implementação.

Em relação ao Apoio Docente aos alunos Vítimas e Agressoras de Bullying, emergiram as seguintes categorias: o Apoio Emocional e Acolhimento às Vítimas, a necessidade de Investigação e Compreensão da Agressão, as estratégias de Intervenções com Agressores, a importância da Promoção de um Ambiente de Respeito e Empatia em toda a comunidade escolar e os desafios na Identificação de Vítimas muitas vezes silenciadas.

Por fim, ao analisar as necessidades de Recursos e Formação Docente Necessários, identificamos as seguintes categorias: a expressiva Necessidade de Formação Específica para lidar com as demandas socioemocionais e o bullying, os Recursos e Materiais Desejados para apoiar o trabalho em sala de aula, a Avaliação da Formação Existente sob a ótica dos participantes, o Apoio Solicitado da Escola/Administração para a efetivação dessas práticas e a reconhecida Importância da Colaboração Docente como estratégia de fortalecimento.

A análise detalhada de cada uma dessas categorias, apresentada a seguir, busca trazer à luz as nuances das falas dos participantes, evidenciando suas perspectivas, desafios e sugestões para o aprimoramento das práticas pedagógicas no âmbito da educação socioemocional e do enfrentamento ao bullying no ambiente escolar

## 1. Sobre o Papel do Professor na Promoção da Educação Socioemocional

Categoria 1: Facilitador e Criador de Ambiente Acolhedor: A maioria dos professores define seu papel como o de criar um ambiente seguro, acolhedor e de confiança, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas emoções e interagir positivamente. Eles se veem como guias que promovem a autonomia emocional dos estudantes.

Categoria 2: Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais Específicas: Os professores enfatizam a importância de desenvolver habilidades como autoconhecimento, empatia, autocontrole, habilidades sociais, resolução de conflitos e tomada de decisões.

Categoria 3: Integração da Educação Socioemocional nas Práticas Pedagógicas: As estratégias mencionadas incluem participação, diversidade, interatividade, aprendizagem colaborativa, diálogo aberto, compartilhamento de experiências e sentimentos, rodas de conversa e discussões sobre emoções.

Categoria 4: Reconhecimento da Importância e Urgência: Há um consenso sobre a importância fundamental e urgente da educação socioemocional no contexto escolar para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade, além de prevenir a violência.

Categoria 5: Percepção de Resistência/Desafios: Alguns professores relatam resistência inicial por parte dos alunos, que podem considerar o tema como "besteira" ou ter dificuldades em se abrir. A abordagem para lidar com isso envolve criar um ambiente de confiança, usar abordagens lúdicas e mostrar os benefícios práticos da educação socioemocional.

## 2. Sobre o Apoio Docente aos Alunos Vítimas e Agressoras de Bullying

Categoria 6: Apoio Emocional e Acolhimento às Vítimas: As ações incluem oferecer apoio emocional, acolher, ouvir atentamente, demonstrar empatia, encorajar a

comunicação aberta e oferecer-se para acompanhar o aluno a um adulto de confiança. Em alguns casos, há o encaminhamento para a equipe psicossocial.

**Categoria 7: Investigação e Compreensão da Agressão:** Para os agressores, o foco inicial é tentar entender a origem da agressão, reconhecendo que, por vezes, eles também podem ser vítimas.

**Categoria 8: Intervenções com Agressores:** As ações envolvem criar um espaço de diálogo, promover a empatia, ter conversas francas com o agressor e seus responsáveis, e, em casos de persistência, acionar outros meios legais.

**Categoria 9: Promoção de um Ambiente de Respeito e Empatia:** As estratégias para prevenção incluem criar um ambiente acolhedor e seguro, valorizar o respeito e a empatia, estabelecer regras de convivência, realizar projetos sobre diversidade e usar metodologias ativas que incentivam a cooperação.

**Categoria 10: Identificação de Vítimas:** As medidas para identificar vítimas incluem observação do comportamento (tristeza, isolamento, alteração de comportamento), escuta ativa e relatos de colegas.

## 2. Sobre Recursos e Formação Docente Necessários

**Categoria 11: Necessidade de Formação Específica:** Os professores apontam a necessidade de formação e capacitação em temas como definição e legislação sobre bullying, mediação de conflitos, estratégias pedagógicas, psicologia infantil, intervenção em casos de violência e como lidar com as diferenças. Treinamentos práticos e simulações são considerados úteis.

**Categoria 12: Recursos e Materiais Desejados:** Os recursos desejados incluem materiais didáticos sobre educação emocional, plataformas digitais interativas, cartazes, jogos e vídeos.

**Categoria 13: Avaliação da Formação Existente:** A participação em formações sobre o tema parece ser limitada a palestras, consideradas introdutórias e insuficientes para um enfrentamento eficaz do bullying.

Categoria 14: Apoio Solicitado da Escola/Administração: Os professores gostariam de receber apoio através de treinamentos, workshops, envolvimento da comunidade escolar e reconhecimento pelo seu esforço.

Categoria 15: Importância da Colaboração Docente: Há um consenso sobre a extrema importância da colaboração entre os docentes para enfrentar o bullying, sugerindo a promoção de momentos de conversa, parcerias interdisciplinares e apoio de profissionais de saúde para os professores.

A análise qualitativa revela um panorama multifacetado e profundamente engajado em relação à educação socioemocional e ao enfrentamento do bullying no ambiente escolar. Os dados evidenciam uma percepção clara e abrangente do papel docente, que transcende a mera transmissão de conteúdo curricular, abraçando a responsabilidade pela formação integral dos alunos.

No que concerne ao **papel do professor na promoção da educação socioemocional**, emerge a figura de um facilitador e criador de um ambiente seguro e acolhedor (Categoria 1), essencial para que os estudantes se sintam à vontade para explorar e expressar seu universo emocional. Os docentes demonstram uma compreensão da importância de cultivar habilidades socioemocionais específicas (Categoria 2), como autoconhecimento e empatia, e de integrar ativamente essas dimensões em suas práticas pedagógicas (Categoria 3), utilizando estratégias diversificadas e interativas. Há um reconhecimento unânime da urgência e da relevância da educação socioemocional para o desenvolvimento pleno dos alunos e para a prevenção da violência (Categoria 4). Contudo, a percepção de desafios e resistências iniciais por parte dos alunos (Categoria 5) sinaliza a necessidade de estratégias pedagógicas sensíveis e persistentes para engajá-los nesse processo.

Em relação ao **apoio docente aos alunos vítimas e agressores de bullying**, a análise revela uma postura proativa e humanizada. O apoio emocional e o acolhimento às vítimas (Categoria 6) são priorizados, com ações que visam oferecer escuta atenta e encaminhamento adequado. Em relação aos agressores, busca-se, inicialmente, a compreensão das raízes de seu comportamento (Categoria 7), reconhecendo a complexidade da questão. As intervenções com agressores (Categoria 8) focam no diálogo e na promoção da empatia, envolvendo, quando necessário, os responsáveis e instâncias legais. A prevenção do bullying é abordada através da promoção de um

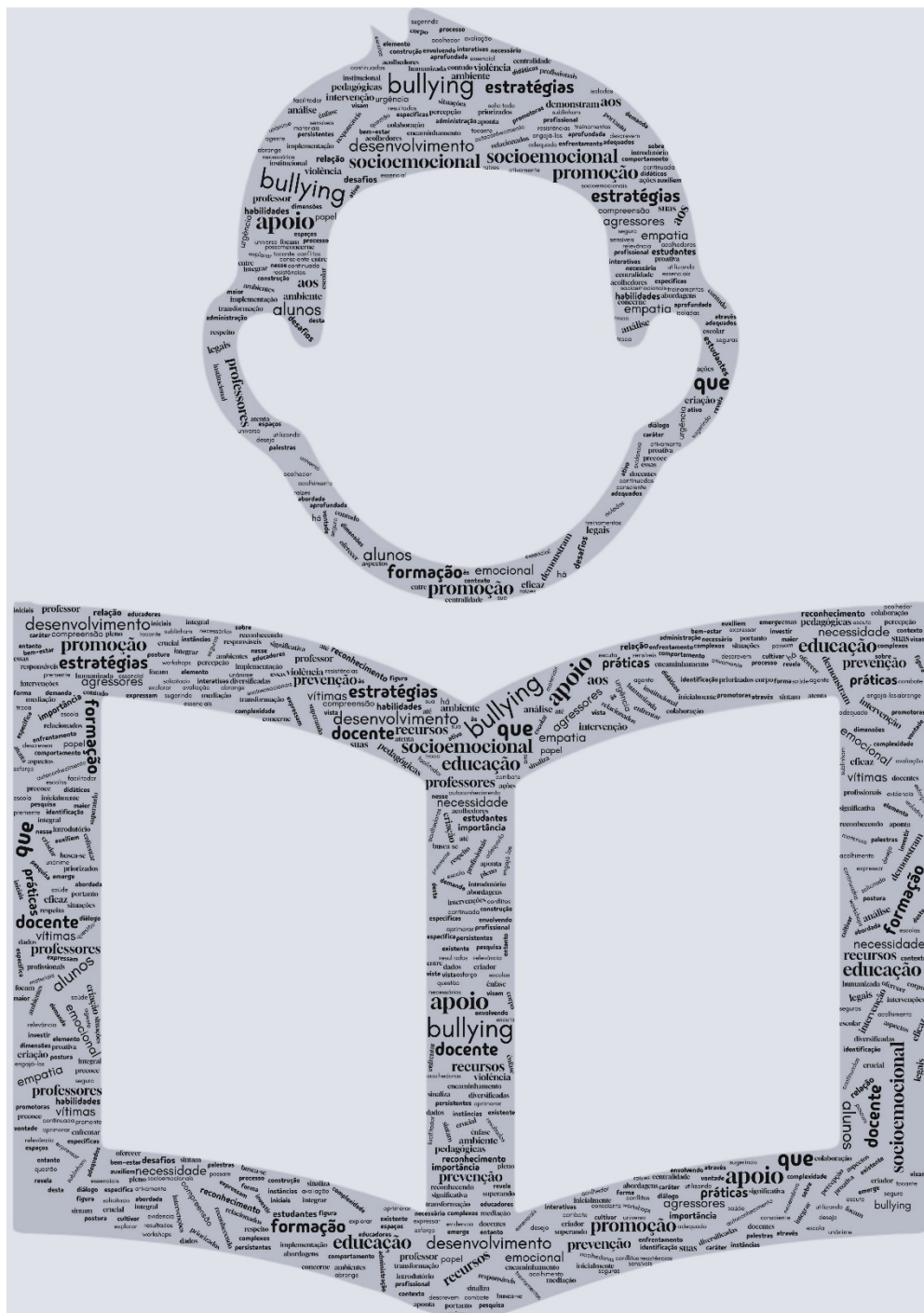
ambiente de respeito e empatia (Categoria 9) e da implementação de estratégias para a identificação precoce de vítimas (Categoria 10).

No tocante aos **recursos e formação docente necessários**, os professores expressam uma demanda significativa por formação específica e aprofundada sobre o bullying (Categoria 11), com ênfase em aspectos legais, mediação de conflitos e estratégias de intervenção. Há também o desejo por recursos e materiais didáticos que auxiliem no trabalho com a educação emocional (Categoria 12). A avaliação da formação existente (Categoria 13) aponta para a necessidade de abordagens mais práticas e continuadas, superando o caráter introdutório de palestras isoladas. O apoio solicitado da escola e da administração (Categoria 14) abrange desde treinamentos e workshops até o reconhecimento do esforço docente. Por fim, a colaboração entre os professores (Categoria 15) é vista como um elemento crucial para o enfrentamento eficaz do bullying, sugerindo a criação de espaços de troca e o apoio de profissionais de saúde.

Os dados demonstram portanto, um corpo docente consciente da sua importância na promoção da educação socioemocional e no combate ao bullying. Os professores descrevem um papel ativo na criação de ambientes acolhedores, no desenvolvimento de habilidades essenciais e na intervenção em situações de violência. No entanto, a pesquisa também evidencia a necessidade premente de formação continuada, recursos adequados e um maior apoio institucional para que os educadores possam aprimorar suas práticas e enfrentar de forma mais eficaz os desafios complexos relacionados ao bem-estar socioemocional dos alunos e à prevenção do bullying no contexto escolar. Os resultados desta análise sublinham a centralidade do professor como agente de transformação e a urgência de investir em seu desenvolvimento profissional para a construção de escolas mais seguras, acolhedoras e promotoras de um desenvolvimento integral para todos os estudantes.

A seguir, apresenta-se na figura 3, a nuvem de palavras, com aquelas de maior destaque na análise qualitativa realizada.

Figura 4 - nuvem de palavras



Conforme a figura a cima, as palavras com maior destaque são apoio, estratégia bullying e socioemocional.

## Análise Quantitativa

Para a análise quantitativa, a partir da amostra de 40 professores, foram criadas categorias de respostas para cada pergunta e distribuídas as 40 respostas.

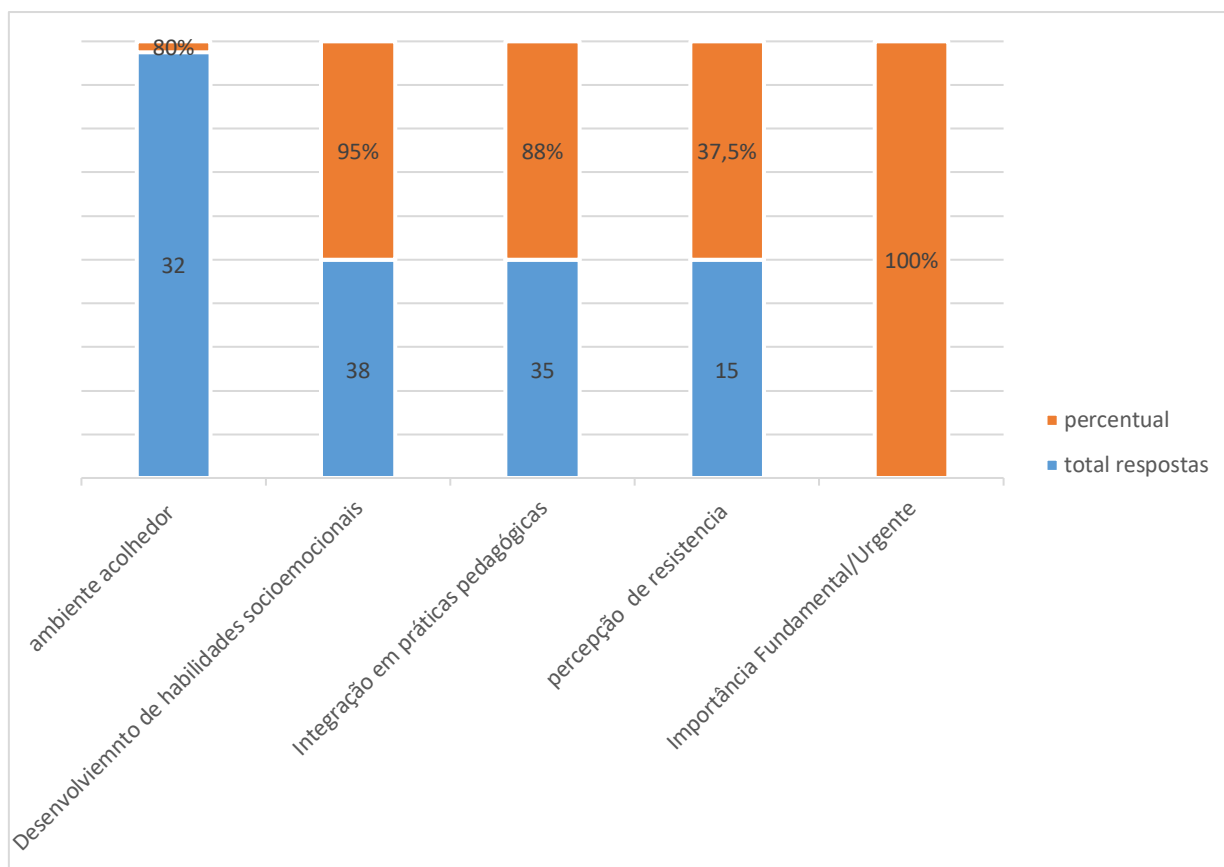
Tabela 2 - - Sobre o Papel

<b>Categoria de Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Facilitador/Criador de Ambiente Acolhedor	32	80%
Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais	38	95%
Integração em Práticas Pedagógicas (diversas estratégias)	35	87.5%
Importância Fundamental/Urgente	40	100%
Percepção de Resistência (sim)	15	37.5%

Papel: A grande maioria dos professores (80-100%) percebe seu papel como facilitador do desenvolvimento socioemocional, integrando-o em suas práticas e reconhecendo sua importância crucial. Uma parcela significativa (37.5%) identifica resistência por parte dos alunos

Para melhor explanação, os resultados se encontram representados na figura 5 a seguir:

Figura 5 - número e percentual de respondentes – sobre o papel dos docentes



Os dados provenientes do gráfico 1 revelam um forte consenso entre os participantes da pesquisa acerca da centralidade do papel do professor na promoção da educação socioemocional no ambiente escolar. A categoria "Importância Fundamental/Urgente" alcança a totalidade das respostas (100%, representando 40 participantes), sublinhando a percepção unânime da relevância e da necessidade imediata de se incorporar a dimensão socioemocional no cotidiano educativo.

A atuação do professor como "Facilitador/Criador de Ambiente Acolhedor" também se destaca significativamente, sendo apontada por 80% dos participantes (32 indivíduos). Este dado enfatiza o reconhecimento da importância de um clima de confiança, respeito e segurança em sala de aula como pré-condição essencial para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A capacidade do professor de construir um espaço onde os estudantes se sintam seguros para expressar suas emoções e aprender a gerenciá-las é vista como um pilar fundamental.



A categoria "Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais" obteve a maior frequência absoluta (38 participantes), correspondendo a 95% das respostas. Este resultado reforça a visão de que o professor não apenas cria um ambiente propício, mas também atua ativamente no ensino e na modelagem de habilidades como empatia, autoconsciência, autogestão, habilidades sociais e tomada de decisão responsável. A alta porcentagem indica uma forte expectativa em relação ao papel docente no fomento dessas competências essenciais para a vida.

A "Integração em Práticas Pedagógicas (diversas estratégias)" é mencionada por 87.5% dos participantes (35 indivíduos), evidenciando a compreensão de que a educação socioemocional não deve ser um tema isolado, mas sim transversal e incorporada de maneira orgânica nas diferentes atividades e metodologias de ensino. A diversidade de estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para este fim é amplamente reconhecida.

Por fim, a "Percepção de Resistência (sim)", apontada por 37.5% dos participantes (15 indivíduos), sugere que, apesar do reconhecimento da importância da educação socioemocional, existem desafios e resistências em sua implementação. Essa percepção pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de formação específica, a sobrecarga de trabalho dos professores, a resistência a novas abordagens pedagógicas ou a dificuldades em integrar a dimensão socioemocional aos conteúdos curriculares tradicionais.

Portanto, os dados do gráfico demonstram um forte reconhecimento do papel multifacetado do professor na promoção da educação socioemocional, abrangendo desde a criação de um ambiente acolhedor até o desenvolvimento explícito de habilidades nos alunos e a integração dessa temática nas práticas pedagógicas. Contudo, a percepção de resistência aponta para a necessidade de se abordar os desafios existentes para garantir a efetiva implementação da educação socioemocional no contexto escolar

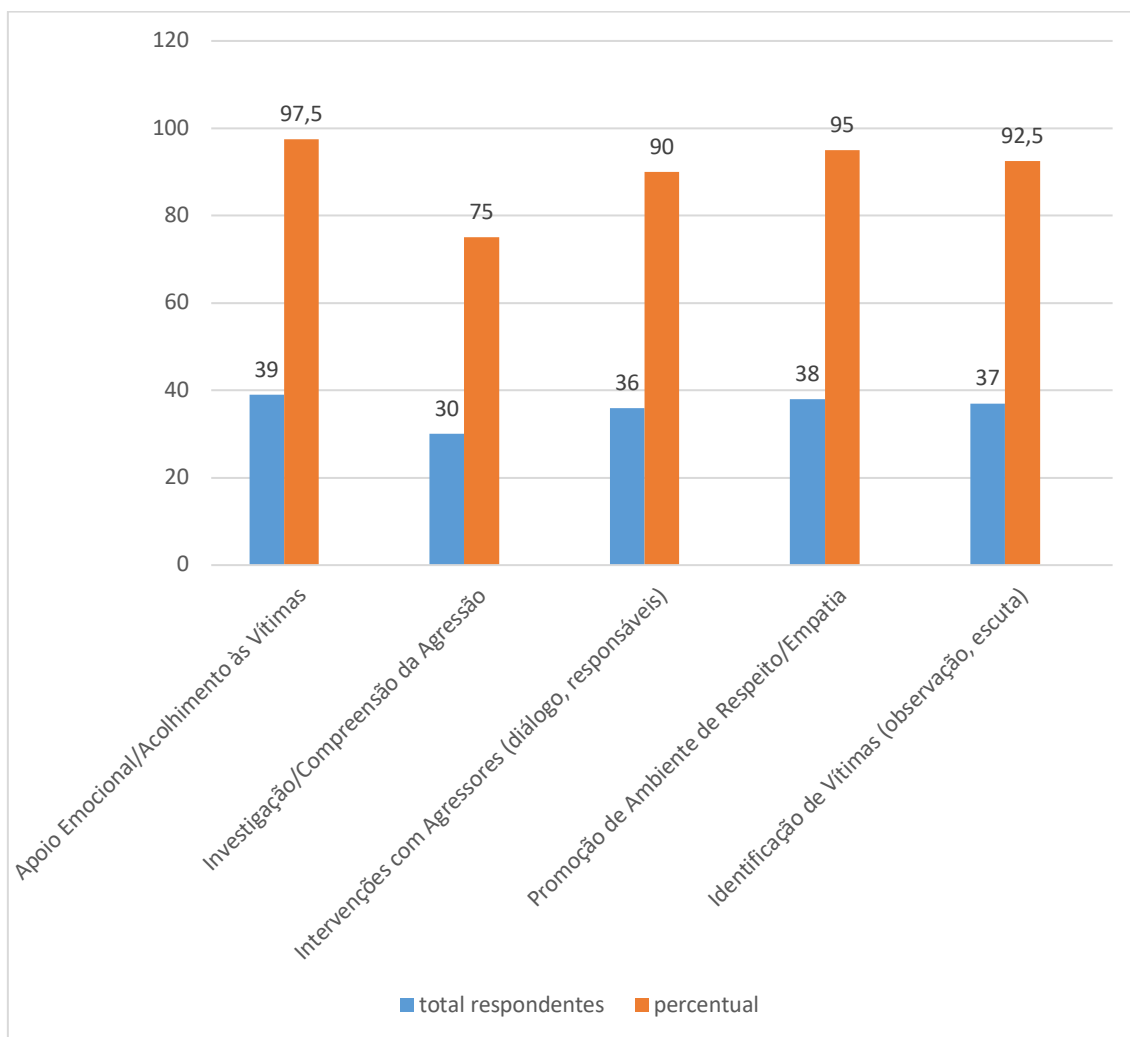
Tabela 3 - Sobre o Apoio

Apoio Emocional/Acolhimento às Vítimas	39	97.5%
Investigação/Compreensão da Agressão	30	75%
Intervenções com Agressores (diálogo, responsáveis)	36	90%
Promoção de Ambiente de Respeito/Empatia	38	95%
Identificação de Vítimas (observação, escuta)	37	92.5%

Apoio: Quase todos os professores relatam oferecer apoio emocional às vítimas e buscar compreender a agressão dos alunos agressores. A promoção de um ambiente de respeito e a identificação de vítimas são práticas comuns (90-97.5%).

Os dados acima se encontram representados em percentuais, na figura 6 a seguir:

Figura 6 - número de respondentes sobre apoio



No gráfico acima, podemos observar um panorama interessante sobre as ações voltadas ao enfrentamento de agressões, nas escolas estudadas, análise esta realizada através das categorias a seguir:

Apoio Emocional/Acolhimento às Vítimas demonstra um índice elevadíssimo de implementação, atingindo 97,5% das situações, o que representa 39 casos. Este dado sugere uma forte priorização e eficácia nos esforços para oferecer suporte imediato e acolhimento às vítimas, um aspecto crucial para mitigar os impactos negativos da violência.

Em seguida, a Promoção de Ambiente de Respeito/Empatia, com 95% de ocorrência (38 casos), também se destaca. Essa alta porcentagem indica um esforço significativo em construir uma cultura preventiva, focada em valores que podem reduzir a incidência de agressões a longo prazo.

A Identificação de Vítimas (observação, escuta) aparece com 92,5% (37 casos), o que demonstra uma boa capacidade de detectar situações de vulnerabilidade ou agressão. A observação atenta e a escuta ativa são ferramentas essenciais para garantir que as vítimas sejam identificadas e recebam o apoio necessário.

As Intervenções com Agressores (diálogo, responsáveis) apresentam um índice de 90% (36 casos). Este dado sugere que, na maioria das situações identificadas, há uma ação direcionada aos agressores, buscando o diálogo e o envolvimento dos responsáveis. Essa abordagem é fundamental para a responsabilização e para a tentativa de modificar comportamentos agressivos.

Por fim, a Investigação/Compreensão da Agressão mostra um percentual de 75% (30 casos), o que, embora ainda represente uma parcela considerável, é o índice mais baixo entre as categorias analisadas. Isso pode indicar que, em algumas situações, a investigação aprofundada das causas e dinâmicas da agressão pode enfrentar desafios ou não ser priorizada na mesma medida que o acolhimento imediato ou as intervenções com os agressores.

Portanto, os dados revelam um forte foco no apoio imediato às vítimas e na construção de um ambiente mais respeitoso e empático. A identificação das vítimas e as intervenções com os agressores também demonstram uma atuação significativa. O ponto que merece maior atenção pode ser a investigação e compreensão das agressões, onde uma análise mais detalhada dos motivos e contextos pode levar a estratégias de prevenção e intervenção ainda mais eficazes.

Tabela 4 - Sobre Recursos e Formação

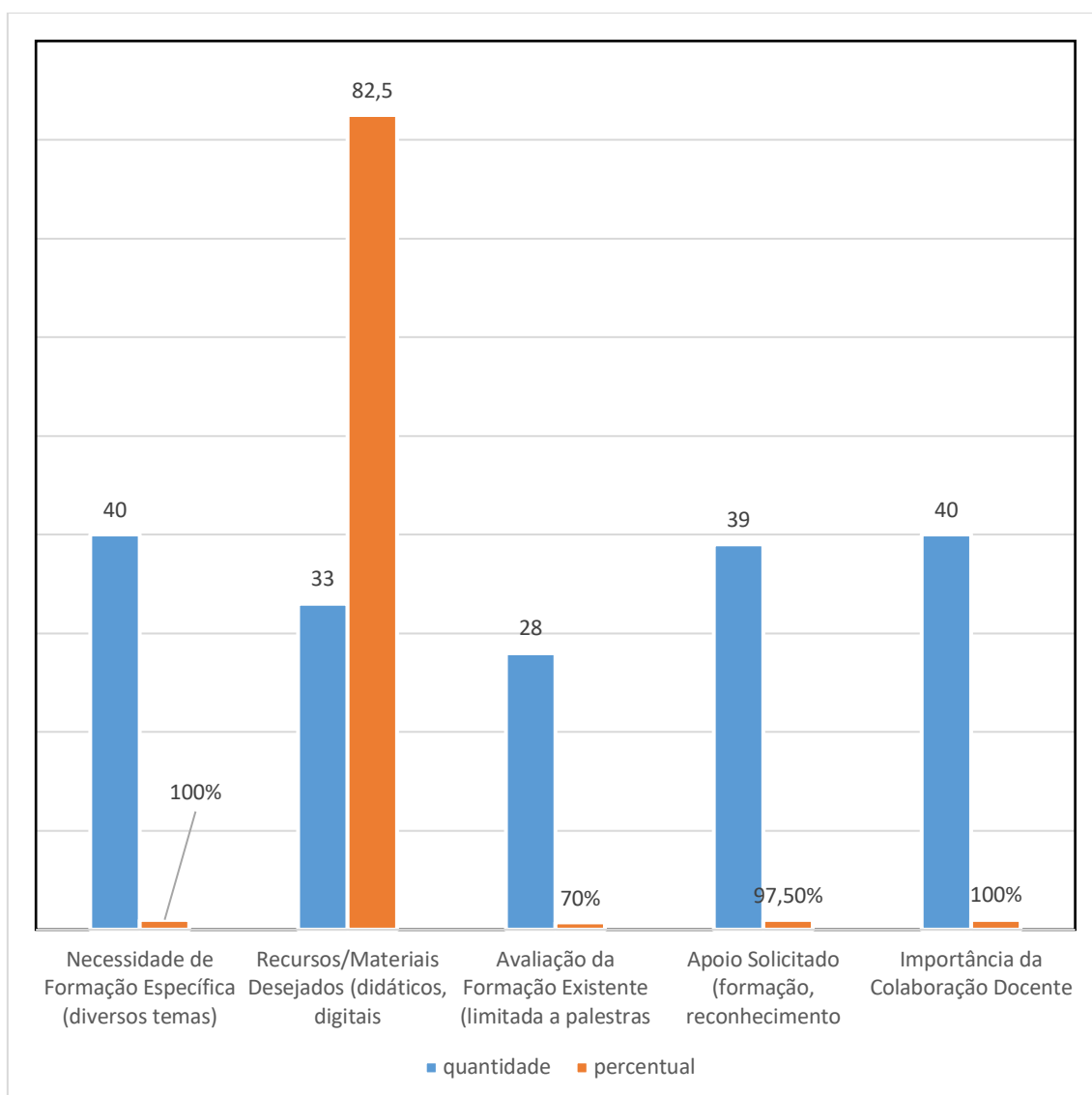
<b>Categoria de Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Necessidade de Formação Específica (diversos temas)	40	100%
Recursos/Materiais Desejados (didáticos, digitais)	33	82.5%
Avaliação da Formação Existente (limitada a palestras)	28	70%
Apoio Solicitado (formação, reconhecimento)	39	97.5%
Importância da Colaboração Docente	40	100%

Recursos e Formação: Há uma unanimidade (100%) na necessidade de formação específica sobre bullying e educação socioemocional. A maioria gostaria de ter mais recursos disponíveis e avalia a formação existente como limitada. O apoio da escola e a colaboração entre docentes são considerados essenciais por quase todos.

Os dados sugerem que os professores reconhecem a importância da educação socioemocional e se esforçam para integrá-la em suas práticas e no combate ao bullying. No entanto, há uma clara demanda por formação mais aprofundada e recursos adequados para aprimorar suas habilidades nessa área. A colaboração entre os docentes e o apoio da gestão escolar são vistos como fatores cruciais para um enfrentamento eficaz do bullying no ambiente escolar.

Os dados acima, também se encontram representados na figura 7 a seguir:

Figura 7 – percentual dos respondentes - Recursos e Formação



Os dados apresentados no gráfico acima revelam um panorama das necessidades e percepções dos respondentes, com foco em suas demandas por desenvolvimento, recursos e apoio. Cada categoria de resposta, juntamente com sua expressiva frequência e porcentagem, oferece insights valiosos que merecem uma análise detalhada.

Necessidade de Formação Específica (diversos temas) - 40 (100%): O dado mais impactante é a unanimidade na percepção da necessidade de formação específica em

diversos temas. O fato de 100% dos respondentes concordarem com essa necessidade sublinha uma lacuna existente ou uma busca constante por aprimoramento e atualização em suas áreas de atuação. A menção a "diversos temas" sugere que essa demanda não se limita a um tópico isolado, mas abrange um espectro de conhecimentos e habilidades que os profissionais consideram cruciais para o seu desenvolvimento e para a melhoria de suas práticas. Este resultado aponta para uma forte motivação para aprender e se especializar, indicando um ambiente propenso ao investimento em desenvolvimento profissional.

Recursos/Materiais Desejados (didáticos, digitais) - 33 (82.5%): A expressiva maioria (82.5%) dos respondentes manifesta o desejo por recursos e materiais, tanto didáticos quanto digitais. Essa demanda reflete a busca por ferramentas práticas e acessíveis que possam enriquecer seu trabalho. A inclusão de materiais digitais indica uma sintonia com as novas tecnologias e a potencialidade de recursos online para facilitar o aprendizado, a comunicação e a inovação. Este dado sugere que o acesso a materiais de qualidade e em formatos variados é considerado um fator importante para o desempenho e a eficácia profissional.

Avaliação da Formação Existente (limitada a palestras) - 28 (70%): A avaliação da formação existente como "limitada a palestras" por 70% dos respondentes revela uma insatisfação significativa com os formatos tradicionais de desenvolvimento profissional. Embora palestras possam ter seu valor em termos de disseminação inicial de informações, a percepção de limitação sugere uma busca por metodologias mais interativas, práticas e aprofundadas. Essa avaliação crítica indica a necessidade de diversificar as abordagens de formação, incorporando workshops, estudos de caso, atividades práticas, mentorias e outras estratégias que promovam um engajamento mais ativo e uma aplicação mais efetiva dos conhecimentos adquiridos.

Apoio Solicitado (formação, reconhecimento) - 39 (97.5%): A quase totalidade dos respondentes (97.5%) solicita apoio, tanto no âmbito da formação contínua quanto no reconhecimento de seu trabalho. Essa forte demanda bilateral sublinha a importância de um ambiente que não apenas ofereça oportunidades de crescimento profissional, mas que também valorize e reconheça as contribuições dos indivíduos. A busca por reconhecimento pode estar ligada à motivação, à satisfação no trabalho e à sensação de pertencimento. Este dado enfatiza a necessidade de políticas e práticas que integrem o desenvolvimento profissional com a valorização do capital humano.

Importância da Colaboração Docente - 40 (100%): Similar à necessidade de formação específica, a importância da colaboração docente alcança a unanimidade (100%). Este resultado demonstra um forte reconhecimento do valor do trabalho em equipe, da troca de experiências e do aprendizado mútuo entre os pares. A colaboração é vista como um elemento fundamental para o crescimento profissional, para a solução de problemas e para a construção de um ambiente de trabalho mais rico e produtivo. Este dado reforça a necessidade de criar e fortalecer espaços e mecanismos que incentivem a interação e a colaboração entre os profissionais.

Portanto, os dados analisados desenham um quadro claro de um grupo com uma forte sede por aprendizado e desenvolvimento profissional, buscando formação específica e diversificada que vá além dos formatos tradicionais. Há uma clara necessidade de recursos e materiais de apoio para otimizar o trabalho, e um apelo significativo por apoio que envolva tanto a formação quanto o reconhecimento. A unanimidade na valorização da colaboração destaca a importância da construção de um ambiente de trabalho cooperativo

Esses insights são cruciais para a elaboração de estratégias e políticas eficazes que atendam às reais necessidades e expectativas deste grupo, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo, um ambiente de trabalho mais engajador e, consequentemente, resultados mais positivos. A alta porcentagem em diversas categorias reforça a urgência e a relevância dessas demandas.



## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente discussão é aqui apresentada à luz dos objetivos específicos, conforme segue. Em relação ao objetivo **1) Descrever como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional**, a análise dos dados empíricos provenientes da pesquisa de campo com professores acerca de seu papel na educação socioemocional oferece uma rica oportunidade para dialogar com o referencial teórico apresentado. Os achados da pesquisa, qualificados e quantificados em categorias de resposta e suas respectivas frequências e porcentagens, ecoam e, em alguns pontos, especificam as assertivas teóricas.

A centralidade da figura do educador como agente de transformação, conforme postulado por Júnior *et al.* (2023), encontra forte ressonância na expressiva frequência da categoria "Facilitador/Criador de Ambiente Acolhedor" (80%). A maioria dos docentes participantes da pesquisa percebe seu papel primordial na construção de um espaço seguro e acolhedor, corroborando a ideia de que sua atuação transcende a mera transmissão de conteúdo. Este dado empírico valida a premissa teórica de que os professores se veem como elementos ativos na promoção de um contexto favorável ao desenvolvimento integral dos alunos, incluindo o aspecto emocional.

A ênfase teórica no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, apontada por Júnior *et al.* (2023), é robustamente sustentada pelos dados da pesquisa. A categoria "Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais" alcançou a maior porcentagem de respostas (95%), indicando um consenso entre os professores pesquisados sobre a importância de cultivar competências como empatia, autoconhecimento e resolução de conflitos. Este resultado empírico não apenas confirma a relevância atribuída pelas teorias recentes ao papel do professor nesse domínio, mas também demonstra a internalização dessa responsabilidade por parte dos profissionais da educação em seu cotidiano.

A necessidade de integração da educação socioemocional nas práticas pedagógicas, mencionada no referencial teórico, também encontra eco nos dados da pesquisa. A categoria "Integração em Práticas Pedagógicas (diversas estratégias)" obteve uma alta frequência (87.5%), revelando que os professores empregam ativamente diversas metodologias para fomentar o desenvolvimento socioemocional em sala de aula. As "diversas estratégias" mencionadas na categoria sugerem a aplicação prática das

abordagens pedagógicas que o referencial teórico considera essenciais para a efetivação da educação socioemocional.

O reconhecimento da "Importância Fundamental/Urgente" da educação socioemocional, que atingiu 100% das respostas na pesquisa, alinha-se fortemente com a argumentação teórica que destaca a relevância e a contemporaneidade dessa dimensão na formação integral dos alunos. A unanimidade nas respostas dos professores sublinha a percepção compartilhada da necessidade premente de priorizar o desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar, corroborando a visão teórica que o coloca como um pilar essencial para o sucesso acadêmico e a vida em sociedade.

Por outro lado, a "Percepção de Resistência (sim)" por parte de alguns alunos (37.5%) oferece uma nuance importante para a discussão teórica. Embora o referencial teórico enfatize a necessidade e as estratégias para a implementação da educação socioemocional, o dado empírico aponta para um desafio prático enfrentado por uma parcela significativa dos professores. Essa resistência inicial, mencionada na categoria de resposta, pode demandar abordagens pedagógicas específicas e sensíveis, conforme sugerido por Carvalho (2020) ao destacar a importância de estratégias práticas na formação docente.

A análise comparativa entre o referencial teórico e os dados da pesquisa de campo revela uma convergência significativa quanto à centralidade do papel docente na promoção da educação socioemocional. Os professores pesquisados demonstram uma compreensão alinhada com as perspectivas teóricas recentes, reconhecendo sua função como facilitadores, desenvolvedores de habilidades e integradores da dimensão socioemocional em suas práticas. A unanimidade na percepção da importância da educação socioemocional reforça a validade das argumentações teóricas. Contudo, a identificação da resistência por parte de alguns alunos sinaliza um desafio prático que precisa ser considerado no desenvolvimento de programas de formação docente e na implementação de estratégias pedagógicas, ecoando a necessidade de um treinamento adequado e de suporte contínuo aos professores, conforme apontado por Carvalho (2020) e Morais (2024). A articulação entre a teoria e a prática, evidenciada nesta discussão, enriquece a compreensão da complexidade e da relevância do papel do professor no desenvolvimento socioemocional dos alunos.

No tocante ao objetivo específico 2- **Descrever as formas de apoio docente a os alunos vítimas e agressores de bullying**, a análise dos dados empíricos coletados junto aos professores participantes da pesquisa oferece uma perspectiva interessante para dialogar

com o referencial teórico apresentado, que discute os desafios na implementação de programas socioemocionais. Embora o foco da pesquisa de campo seja o apoio específico em casos de bullying e o referencial teórico aborde desafios mais amplos na implementação de programas socioemocionais, é possível identificar pontos de convergência e divergência que enriquecem a discussão.

A alta prevalência de "Apoio Emocional/Acolhimento às Vítimas" (97.5%) entre as respostas dos professores sugere uma forte internalização da importância do suporte imediato às vítimas de bullying. Este dado, embora não diretamente relacionado à resistência à mudança apontada por Júnior *et al.* (2023), pode indicar uma área onde a prática docente já se alinha com os princípios da educação socioemocional, demonstrando sensibilidade às necessidades emocionais dos alunos em situações de vulnerabilidade. Contudo, a alta priorização do acolhimento imediato pode, em contrapartida, desviar o foco de ações preventivas mais estruturadas, que poderiam ser parte de um programa socioemocional mais amplo.

A categoria "Investigação/Compreensão da Agressão" (75%) revela uma disposição dos professores em buscar as causas do comportamento agressivo. Essa postura pode ser vista como um passo inicial para intervenções mais eficazes, alinhando-se indiretamente com a necessidade de formação específica mencionada no referencial teórico. A compreensão das dinâmicas subjacentes ao bullying requer conhecimento e habilidades que podem ser desenvolvidas em programas de capacitação docente em educação socioemocional. A porcentagem relativamente menor nesta categoria, em comparação com o acolhimento às vítimas, pode indicar uma área onde a formação e o suporte são mais necessários.

As "Intervenções com Agressores (diálogo, responsáveis)" com 90% de ocorrência demonstram um esforço dos professores em lidar ativamente com os alunos que praticam bullying. Essa ação, embora essencial, pode ser desafiadora sem a formação adequada para mediar conflitos e promover a empatia, conforme ressaltado por Júnior *et al.* (2023) sobre a insegurança dos professores em adotar novas práticas. A alta porcentagem pode refletir a urgência da situação, mas a qualidade e a eficácia dessas intervenções podem ser questionáveis sem o devido preparo.

A elevada frequência de "Promoção de Ambiente de Respeito/Empatia" (95%) sugere um reconhecimento da importância da prevenção do bullying através da construção de um clima escolar positivo. Esta categoria se conecta diretamente com o objetivo dos programas socioemocionais de fomentar habilidades sociais e emocionais.

No entanto, a implementação efetiva de estratégias para promover um ambiente de respeito e empatia pode ser dificultada pela falta de recursos e apoio institucional, desafios apontados por Morais (2024) e Vale (2009) no referencial teórico.

A "Identificação de Vítimas (observação, escuta)" com 92.5% indica uma sensibilidade dos professores em detectar casos de bullying. A observação atenta e a escuta ativa são habilidades importantes, mas podem ser aprimoradas com formação específica em educação socioemocional, permitindo uma identificação mais precoce e precisa.

Em relação aos desafios apontados no referencial teórico, a pesquisa de campo não investigou diretamente a resistência dos professores à adoção de programas socioemocionais. No entanto, a necessidade de formação específica para lidar com a investigação da agressão e as intervenções com agressores pode ser um indicativo indireto dessa resistência ou insegurança. A falta de recursos e apoio institucional, mencionados no referencial teórico como obstáculos à implementação de programas socioemocionais, não foram diretamente abordados na pesquisa com os professores sobre o apoio ao bullying, mas são fatores contextuais que podem influenciar a eficácia das ações docentes identificadas. A dificuldade em medir os resultados das intervenções socioemocionais, outro desafio teórico, também não foi explorada na pesquisa de campo.

Assim, os dados da pesquisa revelam um engajamento dos professores em oferecer apoio às vítimas e em intervir em casos de bullying, com um forte foco no acolhimento e na promoção de um ambiente respeitoso. No entanto, a necessidade de aprimorar a investigação da agressão e as intervenções com os agressores pode refletir a carência de formação específica apontada no referencial teórico como um obstáculo à implementação mais ampla de programas socioemocionais.

Embora a pesquisa de campo se concentre no bullying, os desafios contextuais de falta de recursos e apoio institucional, destacados no referencial teórico, podem impactar a sustentabilidade e a eficácia das ações de apoio ao bullying identificadas na pesquisa. Portanto, a discussão sugere que, embora os professores demonstrem um esforço em lidar com o bullying, a implementação de programas socioemocionais mais abrangentes e eficazes pode enfrentar os desafios de resistência, falta de recursos e necessidade de formação continuada, conforme apontado no referencial teórico.

Por fim, no que diz respeito ao objetivo específico 3) - **Identificar os recursos, ou formações docentes consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying**, a análise dos dados empíricos provenientes da pesquisa junto as

escolas estudadas sobre formação docente em educação socioemocional e bullying oferece um substancial ponto de convergência com o referencial teórico apresentado. Togneta e Daud (2018) enfatizam a imprescindibilidade da internalização de valores morais por parte dos educadores e da formação de qualidade como pilares para uma intervenção eficaz diante de atitudes violentas, especialmente o bullying, e para a construção de estratégias assertivas de resolução de conflitos. Os resultados da pesquisa de campo corroboram enfaticamente essa perspectiva.

A constatação unânime (100%) dos professores acerca da "Necessidade de Formação Específica (diversos temas)" alinha-se diretamente com a argumentação teórica que postula a insuficiência do conhecimento teórico isolado e a essencialidade de uma formação que imbuia os professores de valores morais e estratégias de manejo de conflitos. A demanda por formação específica em diversos temas relacionados à educação socioemocional e ao bullying, expressa por todos os participantes, sublinha a percepção da lacuna existente e a busca por instrumentalização para lidar adequadamente com as complexidades das interações interpessoais no ambiente escolar.

A expressiva frequência (82.5%) da categoria "Recursos/Materiais Desejados (didáticos, digitais)" complementa a necessidade de formação, indicando que os professores reconhecem que, além do conhecimento teórico e da internalização de valores, o acesso a recursos pedagógicos específicos é crucial para a implementação efetiva de práticas socioemocionais e para o enfrentamento do bullying. Este desejo por materiais didáticos e digitais reflete a busca por ferramentas concretas que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades de negociação e resolução de conflitos nos alunos, um objetivo central destacado no referencial teórico.

A "Avaliação da Formação Existente (limitada a palestras)" por 70% dos professores reforça a crítica teórica à formação superficial e descontextualizada apontada por Togneta e Daud (2018). A percepção de que a formação atual se restringe majoritariamente a palestras, consideradas introdutórias e insuficientes, evidencia a consonância entre a experiência dos docentes e a argumentação teórica sobre a necessidade de uma formação de qualidade que promova a adesão a valores morais e o desenvolvimento de estratégias assertivas de intervenção. A limitação da formação existente impede, na visão dos professores, a construção das "estratégias assertivas de negociação e resolução de conflitos" mencionadas no referencial teórico.

O elevado índice de "Apoio Solicitado (formação, reconhecimento)" (97.5%) explicita a demanda dos professores por um investimento institucional na sua capacitação

e por um reconhecimento do seu papel nesse processo. Este resultado ecoa a chamada do referencial teórico para que a formação de professores voltada às questões de convivência seja tema de debate nas políticas públicas. O apoio solicitado, incluindo a formação específica, é visto pelos docentes como essencial para que possam "se imbuir desses valores" e "manejar da melhor forma as situações de conflitos interpessoais na escola", conforme preconiza o referencial teórico.

Finalmente, a concordância unânime (100%) sobre a "Importância da Colaboração Docente" ressalta a percepção dos professores de que o enfrentamento de questões complexas como o bullying requer um esforço coletivo e a troca de experiências. Este dado, embora não diretamente abordado no referencial teórico, complementa a discussão ao sugerir que a construção de estratégias assertivas de negociação e resolução de conflitos também se beneficia do aprendizado mútuo e do apoio entre os pares.

Os resultados da pesquisa de campo oferecem um forte respaldo empírico ao referencial teórico apresentado. A percepção unânime da necessidade de formação específica, a demanda por recursos adequados, a avaliação crítica da formação existente e o apelo por apoio institucional demonstram que os professores reconhecem a importância dos valores morais e das estratégias assertivas de resolução de conflitos para lidar com o bullying e outras formas de violência escolar. A consonância entre a teoria e a prática, evidenciada nesta análise, reforça a urgência de políticas públicas que priorizem a formação de qualidade dos professores nas questões relacionadas à convivência, conforme preconiza o referencial teórico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao papel na educação socioemocional, a grande maioria dos professores percebe seu papel como facilitador do desenvolvimento socioemocional, integrando-o em suas práticas e reconhecendo sua importância crucial. No tocante as formas de apoio docente aos alunos vítimas e agressores de bullying, Quase todos os professores relatam oferecer apoio emocional às vítimas e buscar compreender a agressão dos alunos agressores. A promoção de um ambiente de respeito e a identificação de vítimas são práticas comuns.

No que se refere aos recursos ou formações os dados apontam que há uma unanimidade (100%) na necessidade de formação específica sobre bullying e educação socioemocional. A maioria gostaria de ter mais recursos disponíveis e avalia a formação existente como limitada. O apoio da escola e a colaboração entre docentes são considerados essenciais por quase todos.

Os dados coletados na amostra estudada sugerem ainda que os professores reconhecem a importância da educação socioemocional e se esforçam para integrá-la em suas práticas e no combate ao bullying. No entanto, há uma clara demanda por formação mais aprofundada e recursos adequados para aprimorar suas habilidades nessa área. A colaboração entre os docentes e o apoio da gestão escolar são vistos como fatores cruciais para um enfrentamento eficaz do bullying no ambiente escolar.

Com isso, considera-se que os objetivos aos quais nos propomos, foram atingidos. Entretanto, aponta-se algumas fragilidades na pesquisa, uma vez que duas escolas estudadas, parece ainda não representar a realidade, o que implica nas seguintes recomendações para futuras pesquisas:

Em relação aos professores, a recomendação é que haja uma amostra mais significativa, abrangendo bairros distintos da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, uma pesquisa envolvendo os alunos agressores e vítimas também parece ser de suma importância. Por fim, recomenda-se futuras pesquisas envolvendo todos os atores envolvidos, além de professores, alunos e gestores escolares.

## REFERÊNCIAS

- Abramovay, M.; Castro, MG (2006) *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO,
- Álvarez, E. (2020). Educação socioemocional. *Controvérsias e Concorrências Latinoamericanas*, 11(20), 388-408. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=588663787023>
- Andrade, M. M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Bardin, Laurence. (2016) *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bericat, E. (2000). A sociologia da emoção e a emoção da sociologia. Artigos: *Revista de Sociologia*, 62, 145-176.
- Brasil. (2017) *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> .
- Carneiro, TM de A, C. & Pinho, AM (2025). Competências socioemocionais na base nacional comum curricular (BNCC). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(2), 458-480.
- Carvalho, JMA A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. *Revista Caparaó*, v. 2, n. 2, pág. e26-e26, 2020. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/26>.
- Casel. Fundamentos de SEL.9 (2020) Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/> .
- Castillo, A. e Lissette, B. (2024). Educação Socioemocional no ensino fundamental: uma análise prática da experiência. ANDAR DE. *Revista Iberoamericana para a Investigação e o Desenvolvimento Educativo*, 15(29).
- Del Prette, Zap; Del Prette, A. (2022). *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola*. EdUFSCar, 2022. Disponível



em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ycxqEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Desenvolvimento+Socioemocional+no+Ambiente+Escolar+professores&ots=BHcIs8-kMH&sig=Jb3OvZ-EZAbEJV0EhIM5SxcLBDQ> .

Delors, Jacques. (1996). Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*.

Diascânio, J. M. (2020). Etapas de pesquisa científica. Autografia edição e comunicação Ltda. Rio de Janeiro. 151p.

Dos Santos, JCDS (2018). *O papel do professor frente às questões de bullying na sala de aula: implicações e impactos na vida das vítimas*. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6585>

Fante, C. (2005). *Bullying Fenômeno: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus.

Gil, A.C. 2017)

Goleman, D. (1995). Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva.

Goleman, D. (2006). *Inteligência social: o poder das conexões humanas*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Granado, Giovana Rita Silva. (2024) Autoconhecimento: a chave para o desenvolvimento pessoal e profissional. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos) - Fatec Franca. “Dr. Thomaz Novelino”, <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/28933>

Hypolito, Á. M. (2021). Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. *Revista práxis educacional*, 17(46), 35-52. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000300035&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000300035&script=sci_arttext)

- Júnior, JFC et al. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 124-149, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99> .
- Kiill, AA e Novaes, DV (2022). Educação estatística e socioemocional integrada no ensino fundamental ii: reflexão sobre necessidades humanas. Encontro Paranaense de Educação Matemática. <https://sbemparana.com.br/xvieprem/anais/529591.pdf>
- Leite, Sérgio Antônio. Da S. (2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v. 2, pág. 355-368. 2012. DOI: 10.9788/TP2012.2-06
- Lima Júnior, EJD (2022). *Autoeficácia docente para apoiar o bem-estar do aluno: relações entre a autoeficácia para regular as emoções e comportamento pró-social em professores*.
- Lopes Neto, AA (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 81, n. 5, pág. S164-S172. <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>
- Martins, ACP, & Sanches, MGM (2024). A importância da educação socioemocional no currículo escolar. *Coletânea Ludovicense de Psicologia*, 121. <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2024/02/PSICOLOGIA-VOL.-04-1.pdf#page=121>
- Mendes, DD; Alckmin-Carvalho, F.; Schwartzman, JS (2016). Bullying e transtornos mentais na infância e adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 2, pág. 201-208. LABORATÓRIO MENTE. Programa MenteInovadora. Disponível em: <https://www.mindlab.com.br/menteinovadora> .
- Morais, ACS O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) como ferramenta de desenvolvimento socioemocional. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, pág. 3066-3082, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2973>

- Morin, Edgar. (2018). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 Ed. Editora Cortez
- Oliveira, PVD, & Muszkat, M. (2021). Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. *Revista Psicopedagogia*, 38(115), 91-103.
- Olweus, Dan. (1993) *Bullying at school: What we know and what we can do*. London, Lackwell, 140 p.
- Querido-Hammond, L. (2015). A importância da formação docente. *Cadernos Cenpec* | Nova série, 4(2). Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>
- Rigby, K. (2012). Bullying nas escolas: abordando desejos, não apenas comportamentos. *Revista de Psicologia Educacional*, v. 24, n. 3, pág. 339-348.
- Santana Sales, M., & Santos e Campos, M. (2022). Análise das competências interpessoais autocontrole e autoconsciência de alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. *Pesquisa em Psicologia do MLS*, 5(2). <https://doi.org/10.33000/mlspr.v5i2.1284>
- Santos, É., & Farias, K. (2024). *Formação de Professores no Brasil: História, Desafios e Perspectivas para o Futuro*. In Anais Principais do Seminário de Educação (SemiEdu) (pp. 921-930). SBC.
- Saviani, D. (2011). Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, 9(1), 07-19. <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/15667>
- Secretaria de Educação Pública (SEP). (2017). *Plano e programas de estudio para la (2017)*. Plano e programas de estudo para a educação básica: Aprendizajes clave para a educação integral (Acuerdo 17). SET. <https://www.sep.gob.mx/marcocurricular/>

Silva, CN da, et al (2025). Educação socioemocional no ambiente escolar: evidências e desafios. *Observatório de La Economia Latinoamericana*, 23(3), e9260. <https://doi.org/10.55905/oelv23n3-057>

Tirolí, LG, & de Jesus, AR (2022). Tensões e debates na formação docente: perspectivas históricas e análise crítica da BNC-Formação e BNC-Formação continuada. *Olhar de professor*, 25, 01-24. <https://www.redalyc.org/journal/684/68470348068/68470348068.pdf>

Tokarina, Mariana (2017) *Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying>

Tobón, S. (2017). *Evaluación Socioformativa. Estrategias e Instrumentos*. Kresearch. <https://bit.ly/2LDQZi4>

Monte Dora, EUA: Kresearch. Ttofi, MM; Farrington, DP(2011). Eficácia dos programas escolares para reduzir o bullying: uma revisão sistemática e meta-analítica. *Revista de Criminologia Experimental*, v. 1, pág. 27-56. <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/effectiveness-school-based-programs-reduce-bullying-systematic-and>

Vale, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência socioemocional. *Exedra*, n. 2, pág. 129-146, 2009. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/47807> .

**ANEXOS**

## ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACION Y DE LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA/ DOCTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA/ DOCTORANDA

TUTORA: **DRA. DANIELA RUÍZ DÍAZ MORALES**

**Prezado (a) Professor (a),**

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *A educação socioemocional como aliada no combate ao bullying – a visão docente*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a eficácia da implementação da educação socioemocional como estratégia para reduzir o bullying em duas Escolas na cidade do Rio de Janeiro.

Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Descrever como os docentes percebem seu papel na educação socioemocional 2- Descrever as formas de apoio docente aos alunos vítimas e agressores de bullying 3- Identificar os recursos, ou formações docentes consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso de a questão ter

suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

## ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO COM PROFESSORES

<b>1. Descrever como os docentes percebem seu papel na educação sócio emocional</b>						
Sobre o papel	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Como você define seu papel na promoção da educação sócio emocional em sua sala de aula?						
2 – Quais são os principais aspectos da educação sócio emocional que você considera importantes para o desenvolvimento dos alunos?						
3. Que estratégias você utiliza para integrar a educação sócio emocional nas suas práticas pedagógicas?						
4. Como você avalia a importância da educação sócio emocional no contexto escolar?						
5. Você percebe alguma resistência ou desafio por parte dos alunos em relação à educação sócio emocional? Se sim, como lida com isso?						
<b>2. Descrever as formas de apoio docente aos alunos vítimas e agressores de bullying</b>						
Sobre o apoio	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 – 1. Quais medidas você toma para identificar alunos que podem ser vítimas de bullying?						
2. Como você oferece apoio emocional aos alunos que se sentem vítimas de bullying?						

3. Que ações você considera efetivas para lidar com alunos que são identificados como agressores de bullying?						
4. Como você promove um ambiente de respeito e empatia entre os alunos para prevenir o bullying						
5. Você já participou de treinamentos ou workshops sobre bullying e suas consequências? Como isso influenciou suas práticas?						

<b>3: Identificar os recursos ou formações docentes que os professores consideram necessários para aprimorar suas habilidades contra o bullying</b>						
Sobre recursos e formação	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. Que tipos de formação ou capacitação você considera essenciais para lidar com questões de bullying na escola?						
2. Existem recursos ou materiais que você gostaria de ter à disposição para ajudar a combater o bullying?						
3. Como você avalia a eficácia das formações que já participou sobre bullying e educação sócio emocional?						
4. Que apoio você gostaria de receber da escola ou da administração para aprimorar suas habilidades no combate ao bullying?						
5. Você acredita que a colaboração entre os docentes é importante para enfrentar o bullying? Como isso poderia ser melhorado em sua escola						

**DADOS DO AVALIADOR**

Nome completo: (Opcional) \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_

Assinatura do Avaliador: \_\_\_\_\_



## ANEXO 2 – CARTA DE APRESENTAÇÃO AS ESCOLAS



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN  
DOCTORADO EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN  
Doctoranda: Cleide de Andrade  
Orientadora: Dra. Daniela Ruiz Diaz Moralez

## Carta de Apresentação

Rio de Janeiro, de 2025.

Assunto: Coleta de dados para dissertação do Doutorado

Caro (a) Gestor (a),

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Doutorado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das dissertações que representam requisito parcial para a conclusão do curso.

Para a realização da minha dissertação de Doutorado, preciso realizar um estudo empírico sobre Educação, que envolve aplicação de questionários para os professores. Essa pesquisa será realizada pela Doutoranda Cleide de Andrade, sob orientação da Profa. Dra. Daniela Ruiz Díaz Moralez, cujo tema é “Educação Sócio Emocional como Aliada ao Combate ao Bulling dentro da sala de aula afetando a construção do conhecimento dos alunos nas escolas.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nessa instituição. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo dos questionários serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones (21) 92015-9505 ou pelo e-mail [acleidede@gmail.com](mailto:acleidede@gmail.com)

Atenciosamente,

Cleide de Andrade

## ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título da Pesquisa:** Educação socioemocional como aliada no combate ao bullying: a visão docente

**Pesquisadores Responsáveis:** Cleide de Andrade – Unversidade Autônoma de Assunção

**Contato:** [21 92015-9505]

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Educação socioemocional como aliada no combate ao bullying: a visão docente”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a eficácia da implementação da educação socioemocional como estratégia para reduzir o bullying em duas escolas da cidade do Rio de Janeiro. Sua experiência e perspectiva como docente são fundamentais para compreendermos o impacto dessa abordagem no ambiente escolar.

**Sua Participação:**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que abordará suas percepções sobre a ocorrência de bullying na escola, a implementação de práticas de educação socioemocional e sua visão sobre a relação entre esses dois aspectos. A participação é voluntária e sua decisão de participar ou não, não trará nenhum prejuízo ou benefício em sua relação com a instituição de ensino ou com os pesquisadores. Caso concorde em participar, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

**Benefícios e Riscos:**

Sua participação nesta pesquisa poderá contribuir para:

- Aprofundar o conhecimento sobre a eficácia da educação socioemocional no combate ao bullying.
- Identificar desafios e potencialidades na implementação dessas práticas no contexto escolar do Rio de Janeiro.
- Subsidiar futuras intervenções e políticas educacionais mais eficazes no enfrentamento do bullying.

Não identificamos riscos significativos diretos decorrentes da sua participação nesta pesquisa. Garantimos o sigilo e a confidencialidade de suas respostas, de forma que sua identidade não será divulgada em nenhuma etapa da pesquisa ou em suas publicações. Os dados coletados serão analisados de forma agregada, sem a identificação individual dos participantes.

**Confidencialidade e Anonimato:**

Todas as informações que você fornecer serão tratadas com total confidencialidade e anonimato. Seus dados serão armazenados de forma segura e utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa. Em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados, sua identidade será revelada.

**Esclarecimentos:**

Caso você tenha alguma dúvida sobre a pesquisa ou sobre sua participação, não hesite em entrar em contato com a pesquisadora responsável no contato fornecido no início deste termo. Teremos prazer em fornecer todos os esclarecimentos necessários.

**Consentimento Livre e Esclarecido:**

Ao assinar este termo, você declara que leu e compreendeu as informações apresentadas, que teve a oportunidade de fazer perguntas e que concorda em participar voluntariamente desta pesquisa. Você está ciente de que pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo.

Rio de Janeiro, [

---

Assinatura do(a) Professor(a) Participante

---

Nome Completo do(a) Professor(a) Participante

---

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável